



COLEÇÃO PROINFANTIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



COLEÇÃO PROINFANTIL

MÓDULO IV

UNIDADE 7

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

Mindé Badauy de Menezes (Org.)
Wilsa Maria Ramos (Org.)

Brasília 2006

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

Maristella Miranda Ribeiro Gondim, Maria Antonieta Antunes Cunha e Selma Alves Passos Wanderley Dias

Identidade, Sociedade e Cultura

Elza Yasuko Passini, Maria Aparecida Junqueira Veiga Gaeta e Selva Guimarães Fonseca

Vida e Natureza

Maura Ferreira Mattos, Orzenil Bonfim da Silva Júnior e Ricardo Tadeu Santori

Ficha Catalográfica

L788	Livro de estudo: Módulo IV / Mindé Badauy de Menezes e Wilsa Maria Ramos, organizadoras da versão original do Proformação. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. 126p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 7)
	1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Menezes, Mindé Badauy de. II. Ramos, Wilsa Maria.
	CDD: 372.2 CDU: 372.4

Os Livros de Estudo do PROINFANTIL foram elaborados tendo como base os Guias de Estudo do Programa de Formação de Professores em Exercício – PROFORMAÇÃO.

MÓDULO IV

UNIDADE 7

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

A – INTRODUÇÃO 8

B – ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 12

LINGUAGENS E CÓDIGOS

TEXTO E ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL: AS VÁRIAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE

TEXTO E IMAGEM	13
Seção 1 – O que é ilustração	14
Seção 2 – Importância e papel da ilustração.....	19
Seção 3 – Diálogo texto-ilustração	26

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

CULTURA, COMUNICAÇÃO E CIDADANIA

Seção 1 – Comunicação e cultura na sociedade atual	40
Seção 2 – Janelas para o mundo	50
Seção 3 – Comunicação, sociedade, cultura e cidadania.....	61

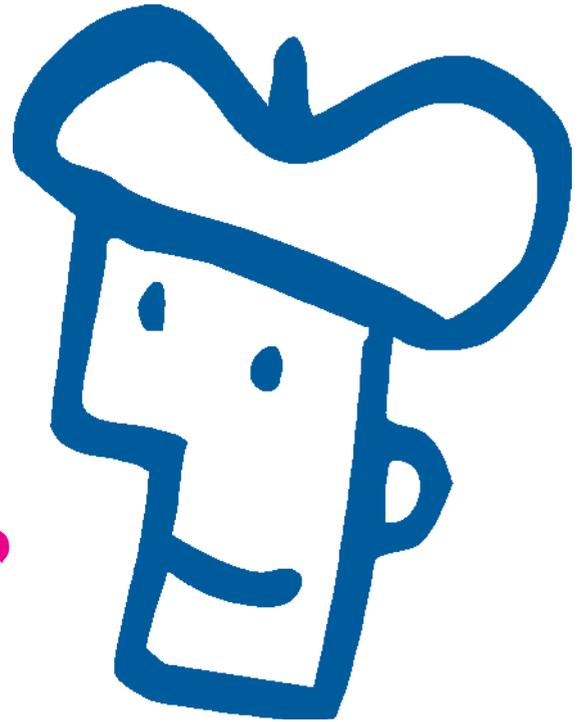
VIDA E NATUREZA

A INTERFERÊNCIA DO HOMEM NO AMBIENTE E

AS MUDANÇAS NO NOSSO PLANETA

Seção 1 – Transformações na atmosfera pela interferência do homem	77
Seção 2 – A poluição do solo	83
Seção 3 – Água: um bem essencial que precisa ser preservado	90
Seção 4 – Águas ácidas: chuvas perigosas	96

SUMÁRIO



**C – ATIVIDADES
INTEGRADAS 108**

**D – CORREÇÃO DAS
ATIVIDADES DE ESTUDO 114**

LINGUAGENS E CÓDIGOS 115

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA 119

VIDA E NATUREZA 122



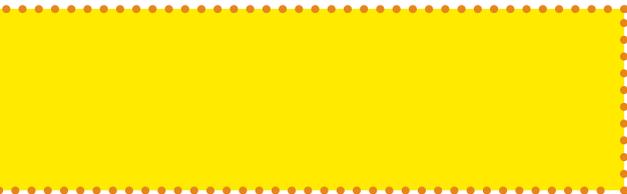
A - INTRODUÇÃO

Caro(a) professor(a),

Seja bem-vindo(a) à Unidade 7!

Nesta fase final do seu curso, os conteúdos das áreas temáticas continuam lhe oferecendo os requisitos necessários para completar sua educação básica. Você deve ter percebido que eles continuam a ser trabalhados em função da sua formação pessoal e profissional. Dessa forma, permitem que você reflita sobre a sua prática pedagógica, sobre o seu processo de aprendizagem e que, a partir daí, possa produzir novos saberes, contribuindo para o exercício de sua cidadania. Veja, então, os conteúdos que você vai estudar na Unidade 7.

Se alguém lhe perguntasse qual é a importância das ilustrações nos livros de literatura infantil, o que você responderia? Já pensou nisso? Será que elas cumprem um papel específico? Ou sua função é apenas chamar a atenção para os livros? Na área de *Linguagens e Códigos*, você vai encontrar respostas para essas e outras perguntas. Provavelmente encontrará até novas perguntas, o que é muito bom! Você vai começar focalizando as funções da ilustração, os tipos de percepção que diferentes espécies de ilustração provocam e os critérios para selecioná-las ou criá-las. Verá que os principais são a qualidade artística e o diálogo que se pode estabelecer entre texto e ilustração. Finalmente, terá oportunidade de considerar o projeto gráfico, que é tão importante para o livro quanto as ilustrações.



Nos textos de *Identidade, Sociedade e Cultura*, você vai continuar ligado na comunicação. Só que na comunicação de massa, isto é, aquela situação em que a mensagem de um emissor atinge milhares de recebedores ao mesmo tempo. Esse assunto complementa, de um outro ponto de vista, o que você vem estudando sobre globalização. Os meios de comunicação são importantes instrumentos da sociedade moderna, garantindo a circulação de informações, que torna possíveis muitas ações no campo de cidadania, democracia, saúde,

cultura e lazer, ciência e tecnologia etc. Assim, funcionam como poderosos instrumentos formadores de opinião e tanto podem favorecer o fortalecimento da identidade nacional quanto minar a cultura local com influências de outros países. Você verá como esses processos se deram no Brasil, estudando a história dos meios de comunicação entre nós: os jornais e revistas, a televisão, o rádio e o cinema. Conhecer tudo isso é muito importante, pois você já sabe que a grande quantidade de informações e de meios de transmissão disponíveis favorece a manipulação das opiniões, tornando necessário que as pessoas saibam fazer seleções críticas entre as mensagens que recebem pelos meios de comunicação.

Nos textos de *Vida e Natureza*, você vai conhecer mais sobre os problemas ambientais, que aparecem com freqüência nos noticiários dos meios de comunicação de massa, pois alguns deles afetam o planeta como um todo. É o caso do “efeito estufa”, que resulta do uso de combustíveis fósseis, como os derivados do petróleo. Você, provavelmente, já ouviu falar dele, não é? Outros problemas ambientais são o aumento da concentração de gás carbônico na atmosfera, resultante do desmatamento, a contaminação do solo e das águas pelos adubos químicos e pesticidas e a acidificação das chuvas. O caso da poluição das águas é um dos mais graves, podendo antever-se que as reservas hídricas próprias para o uso humano serão objeto de disputa em futuro próximo. Tudo isso nos mostra como a interferência do homem na natureza pode degradar o ambiente e como é necessário que se formulem políticas adequadas de preservação ambiental.

Ao ler esta apresentação, você percebeu como a comunicação é importante para a democracia? Quando estudar os conteúdos das áreas temáticas, procure reunir elementos que possam ajudá-lo a perceber como a comunicação, contribuindo para promover a democracia, oferece elementos para esclarecer a relação entre a teoria e a prática educativa e, assim, definir a especificidade do trabalho docente. Procure também refletir sobre o seu processo de aprendizagem durante o curso e, principalmente, sobre como os instrumentos de avaliação propostos têm contribuído efetivamente para a sua formação pessoal e profissional.

Você pôde constatar como é importante o(a) professor(a) acompanhar as formas de desenvolvimento e aprendizagem das crianças para que ele compreenda seus processos e suas estratégias de aprendizagem? Entender o que as crianças estão produzindo, como elas produzem e em que contextos produzem é fundamental. Da mesma forma, conversar com elas, com suas famílias, informá-las sobre os processos vivenciados, os avanços e os desafios, é papel do professor. O trabalho de parceria com os pais e/ou responsáveis se efetiva na medida em que acontecem as trocas de informação.

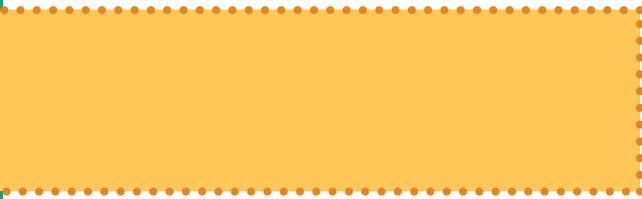
O tutor tem elementos para ajudá-lo nesta importante tarefa. Converse com ele.

DESEJAMOS QUE VOCÊ TENHA SUCESSO NO DESENVOLVIMENTO DESTA UNIDADE!



B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS





LINGUAGENS E CÓDIGOS

TEXTO E ILUSTRAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL: AS VÁRIAS POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO ENTRE TEXTO E IMAGEM

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Temos, em freqüentes oportunidades, tratado do texto, construindo textos para falar do texto. E como falamos, hem?

Você sabe muito sobre texto. Isso não se discute. Mas... sempre se pode saber mais, não é mesmo? Esta unidade é bem ilustrativa disso.

Nesta unidade, continuaremos a tratar do texto, agora relacionado, dialogando, com a ilustração, outro tipo de texto que tem algo a dizer. Vamos ouvir?

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos desta área temática:

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

- 1. Conceituar ilustração.*
- 2. Destacar a importância da ilustração e seu papel no livro de literatura infantil.*
- 3. Comparar diferentes tipos de diálogo texto-ilustração.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática tem três seções, assim estruturadas: a primeira conceituará ilustração; a segunda destacará sua importância e o papel que ela cumpre no livro de literatura infantil; e a terceira apresentará, para comparação, diferentes formas de diálogo entre texto e ilustração.

Caro(a) professor(a): você deverá organizar seu tempo para usar cerca de 70 minutos em cada seção desta unidade, num total de 3 horas e 30 minutos para a leitura de textos, apreciação das ilustrações e realização das atividades propostas. Sucesso!

Seção 1 – O que é ilustração

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– CONCEITUAR ILUSTRAÇÃO.*

Um bom modo de conceituar algo é por sua função, por sua utilidade: para que serve a ilustração, o que ela significa?

A ilustração serve para iluminar a página, **enfatizá-la**, esclarecê-la ou explicá-la, fazê-la brilhar, embelezá-la.

A ilustração também é um texto: é resultado de uma interpretação do real ou do imaginário, outra instância do real, cujos signos são ícones, imagens. Tece signos pictóricos – pinturas de idéias – que podem ser lidos quando, com a colaboração do leitor, ficar resolvida a equação:

significante + significado = significação



Ernesto Hermann



Pedro Martinelli



Reprodução



Kim Ir Sen

Os **pictogramas** (desenhos ou pinturas esquemáticas representativas de alguma coisa, ou, como você viu na Unidade 1, “desenhos figurativos que representam, de modo simplificado, coisas da realidade”), por exemplo, são elementos de uma escrita que pode ser lida por pessoas de todas as idades, do mundo inteiro. Isso é possível porque pictogramas são ícones (imagens) e, sendo assim, a relação entre a representação e a coisa representada é direta. Conhecer o ícone é praticamente conhecer a coisa, porque ele é semelhante a ela, parece com ela, mostra, revela o que ela é.

Eram **iluminuras** as ilustrações mais antigas. Conforme o *Dicionário Michaelis*, *um tipo de pintura em cores, que em livros e outros manuscritos da Idade Média representava figurinhas, flores e ornatos em miniatura, com destaque para a letra inicial*. Você sabe que antes de Gutenberg inventar a imprensa de tipos móveis e metálicos (1434), os livros eram manuscritos (copiados à mão) por monges copistas nas bibliotecas dos mosteiros. Iluminando as páginas primorosamente copiadas, aparecem as iluminuras, do modo que você pode ver ao lado.



Reprodução

Mais tarde, vamos encontrar coleções de **estampas**: pinturas impressas ou gravadas em folhas soltas, de tamanho variado.

Algumas dessas estampas foram utilizadas em livros de literatura, com o fim específico de mostrar algo ou alguma cena do texto, ou mesmo de embelezamento. A maioria, em papel brilhante e presa somente na parte superior da página, podia ser destacada; algumas eram precedidas de um papel fino ou transparente.



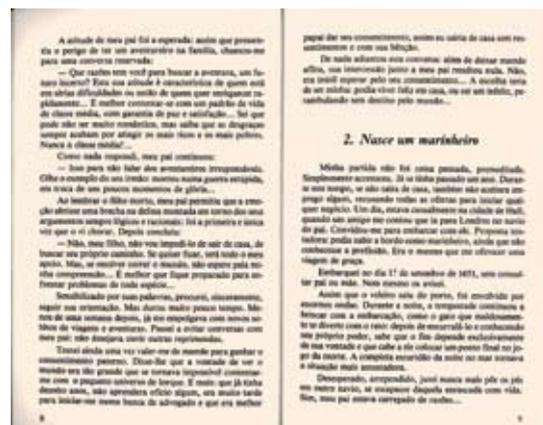
Reprodução

Eram em número reduzido. Também eram poucas essas estampas, quando impressas na própria página do livro, todo ele em papel *couché*, aquele papel acetinado, brilhante.



Reprodução

Mesmo o livro infantil apresentava a ilustração desse modo. Em geral, o livro para crianças menores era bem ilustrado. O número de ilustrações ia diminuindo, juntamente com o tamanho das letras, à medida que as crianças avançavam nas séries. Daí ficar o livro para a 4ª série sem ou com pouquíssimas e espaçadas ilustrações. Igualava-se ao livro para adulto, inclusive no formato e no tipo e tamanho das letras.



Reprodução

Em geral, os livros para adulto não são ilustrados. Há algumas edições especiais ou comemorativas, ou grandes livros da literatura universal (*Divina comédia*, de Dante; *Paraíso perdido*, de Milton; *Dom Quixote*, de Cervantes) muito cuidados em tudo: papel, formato, paginação, diagramação, ficando as ilustrações a cargo de grandes artistas.



Reprodução

ATIVIDADE 1

a) Conceitue ilustração:

b) As ilustrações de livros eram diferentes antes e depois da invenção da imprensa. Conte como era antes:

Conte como era depois:

Desde os anos 70, o livro para crianças pequenas é totalmente ilustrado. Também os livros para crianças maiores são fartamente ilustrados. Inclusive há editoras que se apóiam nas ilustrações como **chamariz** para a compra do livro, incluindo apelos táteis, olfativos e até auditivos, atribuindo importância menor ao texto.

Por extensão, os próprios livros didáticos foram passando de um projeto gráfico específico para livros **profusamente** ilustrados. Além disso, conjugavam formato, diagramação, técnicas próprias dos quadrinhos, do cinema, da fotografia e das artes plásticas, visuais etc., para tornar o livro atrativo e funcional, traduzindo ao máximo o texto, com o objetivo de ensinar.

Na verdade, a ilustração não é absolutamente necessária ou obrigatória. Imaginar o contrário decorre, dentre outros motivos, de nosso paternalismo e do fato de desconsiderarmos a capacidade cognitiva e imaginativa de nossas crianças nem tão "crianças". Uma consequência da ilustração a qualquer preço, além do exagero, tem sido a criação de livros com ilustrações totalmente divorciadas do texto. Texto e ilustração precisam de um casamento feliz.



ATIVIDADE 2

*De nenhuma ilustração ao exagero. Que problemas decorrem disso? Explique.
(Em sua explicação, cite, pelo menos, três problemas.)*

Seção 2 – Importância e papel da ilustração

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– DESTACAR A IMPORTÂNCIA DA ILUSTRAÇÃO E SEU PAPEL NO LIVRO DE LITERATURA INFANTIL.

Para bem esclarecer a importância e o papel da ilustração, vamos abordar os seguintes aspectos:

1. *Interação texto-ilustração*

2. *Caracterização das ilustrações no texto*

1. **Interação texto-ilustração:** terminamos a Seção 1 falando em casamento feliz. Já havíamos dito antes que não deveria haver divórcio, separação entre texto e ilustração. O texto não deve **suplantar** a ilustração e esta não deve repetir, traduzir o texto. Deve haver uma cumplicidade, uma integração, uma complementação, um **dueto** (uma dupla) de vozes harmoniosas.

IMPORTANTE!

"A função da ilustração é a criação e o desenvolvimento de signos e a descrição gráfica das cenas necessárias. Cada desenho, cada pintura contribui com uma nova imagem, acrescenta uma nova dimensão.

*Desenhos e cores dão alegria aos livros infantis, compartilhando responsabilidades com o texto. A palavra se vê assim, **aclarada**, enriquecida, ornamentada pela imagem."*

ALBERTON, Carmen Regina et alii. *Uma dieta para crianças: livros*. Porto Alegre: Redacta/Prodil, 1980, p. 27.

Segundo Maria Antonieta Antunes Cunha, não se pode "**restringir** a função da ilustração a uma tradução do texto. Na minha opinião, a imagem **ilumina** novas percepções da palavra".

Voltemos ao problema, já colocado, de, atualmente, várias editoras não só exigirem a imagem para qualquer texto infanto-juvenil, como também **exacerbarem** o papel da imagem, em prejuízo da qualidade do texto. Como se um texto pudesse ser **transmudado** de ruim para ótimo pela presença da ilustração...

Leia as seguintes conclusões, da mesma autora, no artigo "A ilustração no livro infantil – alguns mal-entendidos":

1. *Tão ou mais importante que a presença de ilustração num livro é seu projeto gráfico: a definição de papel, capa, diagramação, tipo de letra, abertura de capítulos etc., tudo que torna o livro um objeto agradável, convidativo à leitura.*
2. *Estamos criando muitos **dogmas**, limitadores também no campo da literatura infantil. Sugeriria que a ilustração do livro para crianças tivesse uma discussão mais abrangente: que fosse analisada no terreno da **arte**. Como tal, a **premissa** para a questão seria a de que a **ordem** é sempre alterada pela arte. Esta cria opções a cada momento, rompendo com os limites do possível.*

É de Mark Twain uma frase que cada um poderia ter como slogan, mas que a arte parece propor como sua razão de ser: "Esqueceram de dizer àqueles ingênuos que aquilo era impossível. Então, eles foram e fizeram".

In *Palavra Imagem*, coleção da SEE-MG, 1998.



ATIVIDADE 3

a) Registre cinco palavras que caracterizam a integração texto-ilustração:

b) Termine a frase:

Consta de um projeto gráfico _____

c) *Você entendeu a frase de Mark Twain?*

Retire do item 2 uma outra frase que a explica e a escreva aqui:

Você está vendo como é interessante a interação, o diálogo texto-ilustração?
Vamos ouvir mais vozes?

Ilustração... Ilustradores! Vamos dar a palavra a eles? Com a palavra, Angela Lago!!!



... o problema da ilustração do livro para criança. O que deveria ser considerado uma outra modalidade de desvendar a emoção, uma outra possibilidade de leitura do mundo, passa a ser visto como muleta.

Na verdade, mais do que o próprio título ou o nome do autor, geralmente, a primeira atenção que o livro para a criança desperta concentra-se no seu desenho enquanto objeto. As ilustrações se oferecem como uma primeira leitura, que facilita e intermedeia a relação entre o leitor e o texto. Mas, se, na prática, pode caber à ilustração esse papel de seduzir para o texto, ela deve ir mais além, na medida em que é arte, capaz de falar por si mesma. Mais que facilitadora ou intermediadora, ela deve ser feita e vista como uma possibilidade paralela que se acrescenta ao texto, ao fazer a sua leitura com a linguagem que lhe é própria, de maneira original e particular.

*Tem-se discutido a necessidade de valorizar o texto e a literatura oralizada e de se rever a importância e o espaço que vêm sendo dados à ilustração. Sem dúvida, o texto precisa ser valorizado. Mas um belo objeto me parece uma prova a priori desta valorização – não o contrário. Se queremos que uma criança se aproxime com prazer do livro, devemos considerar que o cuidado com sua diagramação, com seu acabamento e com as ilustrações, quando as houver, só favorecem o texto. Na mesma medida, o cuidado com o texto, quando presente, no livro fundamentalmente de imagens para crianças pequenas, só deverá favorecer este livro. O que vem acontecendo, e que é criticável, é que textos descuidados vêm sendo publicados porque suas ilustrações são suficientes para atrair o consumidor. A crítica cabe, portanto, ao texto e à estratégia do mercado livreiro, não só ao papel de Cyrano de Bergerac às avessas que coube, nestes casos, à ilustração. Acontece que ela vem, algumas vezes, desempenhando o papel melhor que a encomenda: sendo bonita e falando bem. É nestas ocasiões que o leitor mais uma vez a escolhe em **detrimento** de um texto que não tinha qualidades.*

*Não há dúvida: se queremos que a criança **opte** pela leitura como uma das fontes para se ler o mundo, temos que lhe oferecer bons livros, para que ela faça entre eles suas escolhas, e não objetos descartáveis para um consumo ligeiro.*

LAGO, Angela, escritora e ilustradora, em palestra proferida na IX Bienal Internacional do Livro (21 a 31 de agosto de 1986, Pavilhão da Bienal, Parque do Ibirapuera, São Paulo).



ATIVIDADE 4

a) Escolha, no texto, uma afirmação de Angela Lago e comente-a:

b) Você já ouviu falar ou leu alguma coisa acerca dessa personagem, *Cyrano de Bergerac*, que aparece no texto? Procure descobrir. Vai achar muito interessante e entender melhor sua presença (explicada) no texto: escolha de um texto ruim enganada pela qualidade da ilustração.



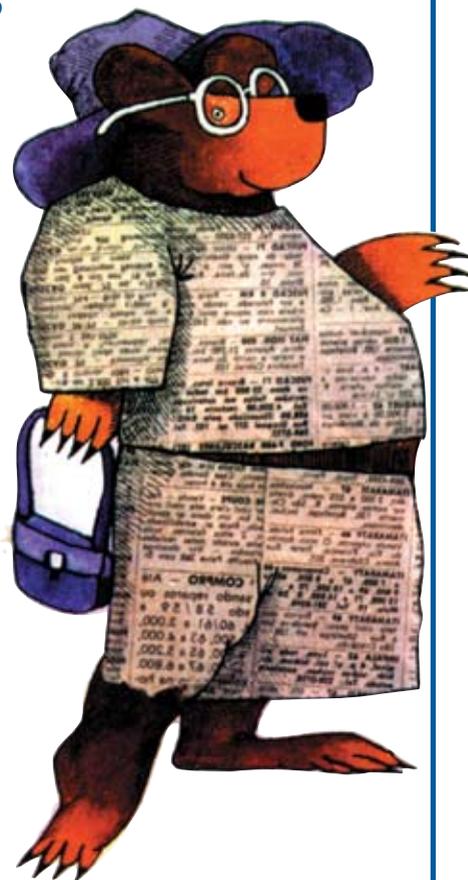
Se não conseguir, leia essa informação na **Parte D** da unidade, na correção da Atividade 4.

Outro profissional da ilustração, Gian Calvi, apresentou, dentre outras, as seguintes considerações:

...Tenho às vezes, ao ler determinados livros para crianças, a desagradável sensação de que o autor achou que estava escrevendo para elas pelo simples fato de ter introduzido alguns diminutivos e alguns bichinhos num texto simplesmente banal.

Quanto às ilustrações, ocorre com frequência o mesmo.

A imaginação, a enorme capacidade de viver intensamente os valores da fantasia, da forma e do colorido são qualidades do nosso jovem leitor; essas qualidades se transformam numa ótima chance para que o escritor e o artista juntos completem essa fantasia. Essa chance é ao mesmo tempo um compromisso. Não existe a diferença para a fantasia criadora; oferecer novo estilo ao texto e nova imagem estética à obra é um desafio que gratifica quase sempre.



Se pudermos aliar a iniciativa criadora ao conhecimento técnico, provavelmente estaremos dando um passo à frente para um melhor livro. Trata-se, portanto, de não somente escrever e ilustrar um livro, mas, fundamentalmente, de divulgar uma idéia que vai se expressar na palavra e no desenho. Trata-se de iniciar o gosto da criança pela lógica da frase e pela sensação estética, estimulando sua capacidade de verificar, de refletir logicamente e de comparar com o real, despertando sua fantasia. Trata-se de estimular sua capacidade de descobrir e de combinar.

CALVI, Gian. *Algumas considerações sobre livro infantil*. Seminário de Literatura Infantil (Bienal do Livro. 19 a 21 de junho de 1988, Parque do Ibirapuera, São Paulo).



ATIVIDADE 5

Identifique e cite três conclusões prováveis, levando em conta as considerações de Gian Calvi:

a) _____

b) _____

c) _____

Antes de continuar, vá, rapidinho, à **Parte D** e leia as três conclusões que colocamos na resposta da Atividade 5. Lá você vai encontrar as suas e outras mais.

Muito bem! Vamos agora passar ao item 2 (caracterização das ilustrações) para esclarecer mais o objetivo pretendido na Seção 2: *destacar a importância da ilustração e seu papel no livro de literatura infantil*.

Faça uma pausa em sua leitura. Que tal um suco bem gostoso, da fruta de sua preferência? Pronto? Ótimo! Voltemos à Unidade 7!

2. Sobre a **caracterização das ilustrações**, selecionamos este texto para você:

...Tudo o que escrevemos sobre as ilustrações só é válido a partir de uma condição: o valor artístico. Mais uma vez voltamos ao ponto: se queremos criar nos alunos o bom gosto, as gravuras não podem ser descuidadas.

Não basta ser ilustração para agradar à criança: importa não só ser bem-feita, como também ser sugestiva, dar aos meninos oportunidade de recriar, imaginar, ir além do próprio desenho.

Há ilustrações que nada dizem do texto, há outras que o traduzem exatamente, contêm o trecho. As duas são falhas: a primeira, porque é um elemento à parte da obra escrita; a segunda, porque nada deixa a cargo da fantasia da própria criança.

Há as ilustrações em preto e branco e as coloridas: ambas são eficazes e podem adequar-se à obra. O importante é serem de valor.

Um engano muito freqüente nas edições infantis é supor que o número de elementos, a superposição de detalhes sejam dados positivos com relação à criança. Muitas vezes, a ilustração perde a unidade, desintegra o texto, torna-se um amontoado de mau gosto. Há livros que chegam a apresentar, nas linhas do próprio texto, desenhos “traduzindo” as palavras da história. Diferem das cartas enigmáticas, porque trazem as palavras escritas ao lado do desenho. As cartas enigmáticas são mais interessantes, porque pelo menos são um jogo.

Há ainda ilustrações obtidas de fotografias e de recortes, muitas de grande valor, e outras edições requintadas, com montagens fotográficas de bonecos. São excelentes, de muito bom gosto, e sobre outras têm a vantagem de dar maior margem à recriação da criança.

Paginação e diagramação são dois aspectos muito ligados entre si e à ilustração. Definem a relação texto-ilustração-espaco em branco em cada página, tipos de letra e todos os recursos gráficos utilizados





na obra. Podem criar-se pela diagramação e paginação sentimentos diversos, surpresas, como também definir momentos da história. Percebe-se, portanto, sua importância no livro infantil.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil. Teoria & prática*. São Paulo: Ática, 1994, pp.75-76.

ATIVIDADE 6

- a) Procure, para cada parágrafo, separar um livro de literatura infanto-juvenil que o exemplifique. Tente conseguir livros para todos os parágrafos. Se não der, não se preocupe, talvez um colega seu tenha conseguido.
- b) Leve esses livros para a Reunião do Sábado. Comente-os com seus colegas e o tutor.

Seção 3 – Diálogo texto-ilustração

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
- COMPARAR DIFERENTES TIPOS DE DIÁLOGO
TEXTO-ILUSTRAÇÃO.

Além de tamanhos, tipos, concepções e uso de materiais ilustrativos diferentes, as ilustrações podem:

- traduzir
 - contrariar
 - ultrapassar
 - desconsiderar
- o texto, estabelecendo, ou não, diálogos mais diversificados.

Vamos apresentar um exemplo, com ilustrações e texto do livro *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque, editado por Berlendis & Vertecchia, em março de 1983. O projeto gráfico é de Donatella Berlendis.



*Tinha medo de trovão
Minhoca, pra ela, era cobra.
E nunca apanhava sol
porque tinha medo da sombra.
Não ia pra fora pra não se sujar.
Não tomava banho pra não descolar.
Não falava nada pra não engasgar.
Não ficava em pé com medo de cair.
Então vivia parada,
deitada, mas sem dormir,
com medo de pesadelo.*



Em primeiro lugar, a ilustração é em branco e preto, o que em nada compromete o seu valor artístico. Para os efeitos pretendidos (diálogo), só podia ser assim.

Observe as meninas apresentadas em contornos, brincando descontraídas. São lindas, as três graças em silhueta. O movimento leve e solto dos cabelos e dos vestidos, e o movimento mesmo da dança de roda saltitante, obtido apenas com uma linha, é genial. Ultrapassa o texto, mostrando um outro comportamento infantil (não listado por Chico Buarque), mas bastante comum entre as meninas: a roda cantada que você imagina naturalmente. Isso permite o diálogo porque é um outro olhar, outra voz, outra interpretação do texto.

E a Chapeuzinho? Espremida em um cantinho embaixo da página à direita, quase saindo dela. Até o corte da página corta um pedaço da Chapeuzinho... Toda encolhida, sem brincar de roda, sem fazer nada, sem ação, paralisada, imobilizada. Apavorada, só mostra uma parte do rosto, os olhos arregalados e tristes, acentuados pela curva caída do desenho. Além disso, muito pretos, sem brilho, olhos de medo. O boné cobre toda a cabeça, pois ela só tem um pensamento: medo, medo de tudo, mostrado na pala amarela (indicando que ela "amarelou"). Amarelo chapado, cheio, ocupando todo o interior da pala; o medo da Chapeuzinho é **visceral**.

Essas e outras são as vozes, as falas da ilustração. Leia o texto e ouça suas vozes e falas. Sinta como dialogam texto e ilustração, justamente porque apresentam conotações diferentes. São outras leituras, interpretações, variações do mesmo tema. Entretanto, elas não brigam, uma complementando a outra. Se a ilustração reproduzisse o texto, traduzindo-o, as duas vozes aconteceriam em **uníssono**, e, portanto, não haveria o diálogo.

Assim, é preciso ouvir como se comportam, dialogando ou não, as falas do texto icônico (ilustração) e as falas do texto simbólico (escrita). É preciso sentir os tons desse diálogo, como ele atinge sua sensibilidade e veicula a emoção estética.

LEIA esta análise da ilustração desse livro como um todo, de um artigo publicado no jornal *Estado de Minas*:

...a ilustração é belíssima, numa total integração com o texto, fundamentalmente sugestiva, mais que demonstrativa de uma leveza notável, trabalha com o esboço e a silhueta, com poucos detalhes em cor. Inicialmente, somente aparecem coloridas de amarelo as bochechas ou o chapéu da menina, cujo rosto é dominado por enormes olhos negros e assustados. Quando o medo começa a desaparecer, as bochechas se tornam vermelhas e os olhos mostram apenas curiosidade. No final, com as bochechas vermelhas aparece o sorriso de Chapeuzinho, que, aliás, agora não tem chapéu. É interessante a simbologia do chapéu com o sentido de defesa: no princípio, ele aparece na cabeça da menina; depois, quando perde o medo, ela o segura na mão: e, na última página do livro, o chapeuzinho amarelo voa solto no alto da página, inútil. Afora os detalhes coloridos, com amarelo e vermelho, já citados, apenas uma página de árvores verdes, a menina colhe uma maçã muito vermelha.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. "Chico Buarque, autor para crianças". *Estado de Minas*, Literatura Infantil.

ATIVIDADE 7



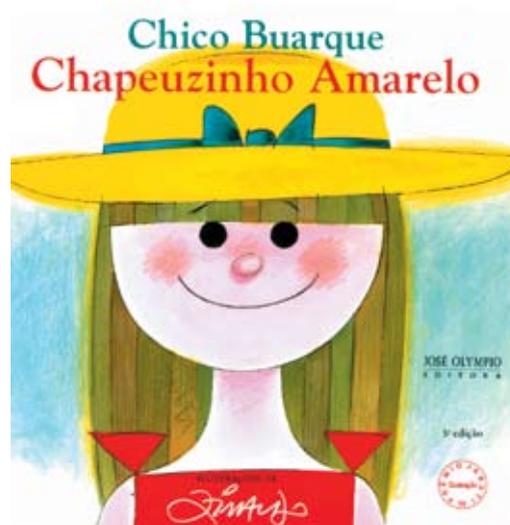
Depois disso, o que você mais quer é ler o livro e apreciar suas ilustrações, não é mesmo?

Mas preste atenção: há uma outra edição (terceira, em 1997), da José Olympio (Rio de Janeiro), ilustrada por Ziraldo. A que comentamos foi editada 16 vezes por Berlendis & Vertecchia (São Paulo).

É interessante, se possível, comparar essas edições e ouvir o diálogo entre texto e ilustração nas duas situações. Se der, registre suas observações nas linhas abaixo da reprodução das capas dessas edições de **Chapeuzinho Amarelo**. Discuta-as na Reunião de Sábado. (De qualquer modo, leia a comparação referente à atividade 7, que está na **Parte D, Correção das Atividades de Estudo**.)



Reprodução



Reprodução



ATIVIDADE 8

1ª parte:

Escolha um livro de literatura e observe bem suas ilustrações.

*Leia o texto e descubra o que dizem. Observe **SE**:*

- a) não têm nada a ver com o texto, desconsiderando-o, portanto;*
- b) apenas o traduzem, dizendo exatamente a mesma coisa;*
- c) contradizem o texto, entrando em **conflito**;*
- d) vão além, acrescentando outros aspectos dentro da mesma temática.*

2ª parte:

Leve esse livro para a Reunião do Sábado e comente o que você descobriu com seus colegas e o tutor.

Troquem os livros e discutam os itens (a), (b), (c) e (d).

Depois dessa discussão, responda: das situações acima, indicadas nos itens (a), (b), (c) e (d) da 1ª parte, indique as que permitem e as que não permitem o diálogo entre texto e ilustração. Justifique.

PARA RELEMBRAR

Ao terminar o estudo desta unidade, você deve estar lembrado de que:

- A ilustração também é um texto e como tal pode ser lida, interpretada.
- A ilustração serve para iluminar a página.
- As ilustrações são de variados tipos e provocam percepções diferentes.
- O critério de análise da ilustração do livro infantil deve ser a arte.
- Se artística, não importa se a ilustração é colorida ou em branco e preto.
- Tão ou mais importante do que a presença de ilustração num livro é seu projeto gráfico.
- A ilustração, além de ser bem-feita, deve ser sugestiva e permitir a fantasia e a recriação.
- As ilustrações podem traduzir, contrariar, ultrapassar ou desconsiderar o texto.
- É indispensável o diálogo texto-ilustração.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Objetivo específico: utilizar a ilustração como material pedagógico apropriado a diferentes atividades de linguagem oral e escrita.

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Use diferentes materiais e tipos de texto, verbais e não-verbais, para motivar as leituras e as produções de textos de suas crianças. Use fotografias, quadrinhos, pinturas, objetos, folhas e frutos, brinquedos e outros materiais para mostrar leituras diferentes, pois cada criança partirá de sua experiência, de seu conhecimento para dar nome à leitura ou ao texto que produzirá. (Essa foi uma atividade sugerida na Unidade 2 do Módulo II e que vale a pena ser repetida.)
2. Colecione gravuras, ilustrações de vários tipos e utilize-as sempre em suas atividades. Para efeito didático, distingam-se:
 - as gravuras de *sentido completo*, que mostram o fato, uma cena completa e que permitem uma leitura lógica, coerente;
 - as de *sentido incompleto*, que mostram parte do acontecido e dão margem à imaginação, à criatividade;
 - as *decorativas*, que servem para enfeitar, embelezar;
 - as figurativas, *informativas*, que servem para ilustrar, explicar, esclarecer os conteúdos das diferentes áreas temáticas. Por exemplo: se você está falando sobre determinado animal, você apresenta a gravura, a foto, o desenho desse animal.



Sentido completo



Sentido incompleto

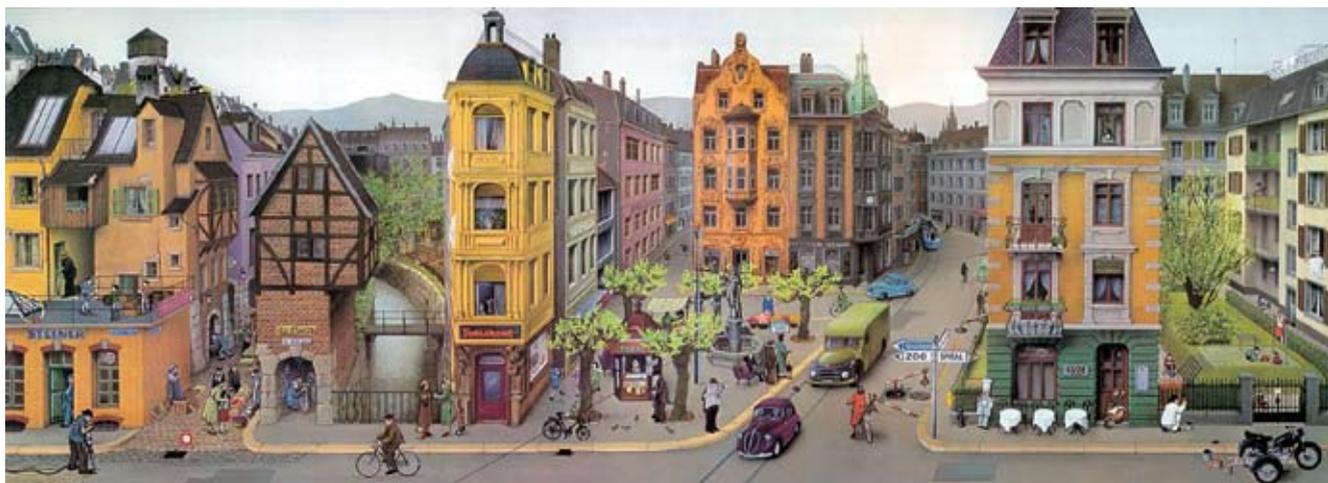


Decorativa



Informativa

3. Realize observação de imagens (descritivas e narrativas), para apresentação oral. Utilize essas imagens do pintor suíço Jörg Müller, que apresentam a mesma cidadezinha em períodos de tempo diferentes. Fazem parte de uma série de quatro conjuntos. Você poderá usar estes dois conjuntos para sua realização:



Jörg Müller / A cidade em transformação / Reprodução

Ajude suas crianças a perceber todas as alterações ocorridas. Confronte as diferentes leituras das imagens.

4. Apresente gravuras seriadas para leitura e interpretação (dois fatos, princípio e fim; três fatos, princípio, meio e fim; quatro fatos, princípio, meio, meio, fim; cinco fatos). Com as mesmas séries, apresente o princípio e o fim, pedindo-lhes para imaginar o meio; em seguida, apresente o meio e discuta semelhanças e diferenças, qual a proposta mais interessante e por quê.
5. Realize exercícios de criação, de imaginação. É um jogo, um brinquedo com as palavras. Exemplos:

- Pedir outros significados para as mesmas palavras; fazer comparações; usar e abusar do sentido figurado; fazer jogos. Palavras leves, que voam, que brilham, que gritam. Palavras pesadas, magras, engraçadas. Palavras enormes, saltitantes, alegres, tristes, perigosas.
- Fazer definições diferentes: o que é um tijolo? Um armário? Uma bolsa ou um bolso? Um lápis? Uma estrada? Uma borboleta? Um sapato?
- Inventar e nomear animais e objetos e lugares fantásticos. É o uso da linguagem criadora em oposição à linguagem-instrumento. Um dos encantos de se ouvir a leitura de histórias é a fascinação das palavras por si em sua sonoridade, seu ritmo e o jogo imaginativo de possibilidades. É a “palavra mágica”, a linguagem geradora: basta dizer a palavra para que a coisa exista.

A criança gosta da pluralidade e da ambigüidade de sentido, do transformismo, da significação afetivo-imaginativa, que lhe permitem adotar palavras desconhecidas até mesmo por sua extravagância sonora e reutilizá-las de seu jeito, para seu prazer. Para HELD, *“Privar a criança dessas palavras desconhecidas seria privá-la de material essencial de brinqueado e de sonho. É aí que aparecem, em conseqüência, a importância e o papel insubstituível da linguagem poética e fantástica na formação da criança.”* (HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder*. São Paulo: Summus, 1980, p. 207)

GLOSSÁRIO

Aclarado: esclarecido, clareado, iluminado.

Chamariz: coisa atraente usada para enganar; engodo; atrativo.

Conflito: oposição, luta, divergência.

Detrimento: prejuízo, dano, perda.

Dogma: ponto ou princípio de fé, indiscutível, incontestável.

Dueto: composição musical cantada por duas vozes ou tocada por dois instrumentos.

Enfatizar: evidenciar, destacar.

Estampa: imagem impressa ou gravada; gravura.

Exacerbar: avivar; agravar; exagerar.

Iluminura: arte que alia a ilustração e a ornamentação, por meio de pintura em cores vivas, ouro e prata, de letras iniciais, flores, folhagens, figuras e cenas, em combinações variadas, ocupando parte do espaço comumente reservado ao texto e estendendo-se pelas margens, em barras, molduras e ramagens.

Optar: escolher.

Pictograma: desenho ou pintura esquemática representativa de alguma coisa; desenho figurativo que representa a realidade.

Premissa: proposição, consideração.

Profusamente: abundantemente; copiosamente; exageradamente.

Restringir: limitar.

Suplantar: submeter; vencer; pisar; derrubar; dominar; ser superior.

Transmudado: transformado, modificado.

Visceral: profundo; vindo das entranhas.

Unísono: junto; ao mesmo tempo; que tem o mesmo som.

SUGESTÕES PARA LEITURA

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil, gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1991.

Recomendamos a leitura do capítulo 3 desse livro.

MARTINS, Miriam Celeste et alii. *Didática do ensino de arte. A língua no mundo. Poetizar, fruir e conhecer*. São Paulo: FTD, 1998.

Esse livro é dividido em quatro partes, apresentando, cada uma delas, um conteúdo bem ilustrado: uma seção de leituras complementares; outra de sugestão de situações de aprendizagem que você pode usar ou adaptar em sua prática pedagógica; uma seção bibliográfica, dividida em "Para saber mais" e "Textos de apoio". No fim da obra, há uma sugestão de coleções e publicações de arte para crianças.

Para enriquecimento desta Unidade 7, leia (principalmente):

Parte I – A linguagem da arte

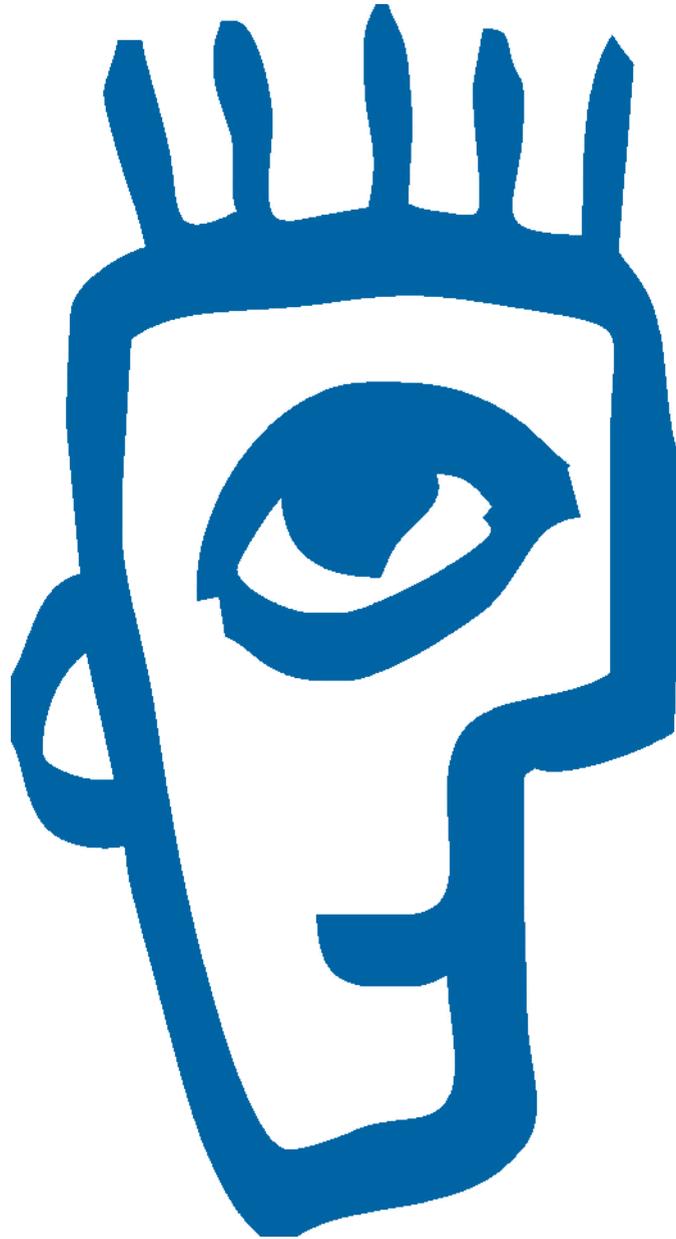
1. Para início de conversa
2. A traição das imagens
3. Quatro letras: a língua do mundo

Parte II – Produção e leitura em arte

4. Imagem poética: modo singular de desvelar o mundo
5. Leitura: hospedando a obra em nós.

VISCONTI, Maria Cristina, JUNQUEIRA, Zilda A. *Escrita, das paredes ao computador*. São Paulo: Ática, 1998.

História e evolução da escrita contadas de modo acessível, interessante e ilustrado.



IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

CULTURA, COMUNICAÇÃO E CIDADANIA

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Amigo(a) professor(a),

Nesta unidade, você ampliará os conhecimentos que adquiriu no Módulo II sobre cultura e identidade nacional. Fique atento, pois você aprenderá conceitos novos, relacionados com a globalização da sociedade. O objetivo agora é analisar as transformações históricas provocadas por meios de comunicação, como o rádio, a TV e o cinema, no Brasil e no mundo do século XX.

Você estudará os significados dos meios de comunicação para a sociedade, no tocante à circulação de valores, de idéias e de cultura e à divulgação da arte entre a população. Para entender esses significados, é importante analisar as linguagens dos meios de comunicação de massa. Elas são importantes para a compreensão de fatos históricos e também para a prática docente.

Você irá também refletir sobre a relação dos meios de comunicação com a prática da cidadania, discutindo diferentes aspectos ligados à informação, tais como a política, a educação e a cultura. Esse estudo, certamente, trará contribuições para o aprimoramento de sua cidadania.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos desta área temática:

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

- 1. Reconhecer os significados dos meios de comunicação para a sociedade atual.*
- 2. Analisar as transformações históricas provocadas pelos meios de comunicação de massa na sociedade brasileira.*
- 3. Compreender as inter-relações dos meios de comunicação com a cultura, a sociedade e a cidadania.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em três seções, e você terá cerca de 4 horas para completá-la. Na primeira, você irá reconhecer os significados que os meios de comunicação de massa apresentam na atualidade. Você poderá concluí-la em cerca de 1 hora e 20 minutos. A segunda seção analisará algumas transformações históricas provocadas pelos meios de comunicação na sociedade. Estimamos que você levará aproximadamente 1 hora e 30 minutos para concluí-la. Na terceira seção, você analisará as inter-relações dos meios de comunicação com a cultura, a sociedade e a cidadania. Acreditamos que você leve 1 hora e 10 minutos até sua conclusão.

Seção 1 – Comunicação e cultura na sociedade atual

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:*

*– RECONHECER OS SIGNIFICADOS DOS MEIOS DE
COMUNICAÇÃO PARA A SOCIEDADE ATUAL.*

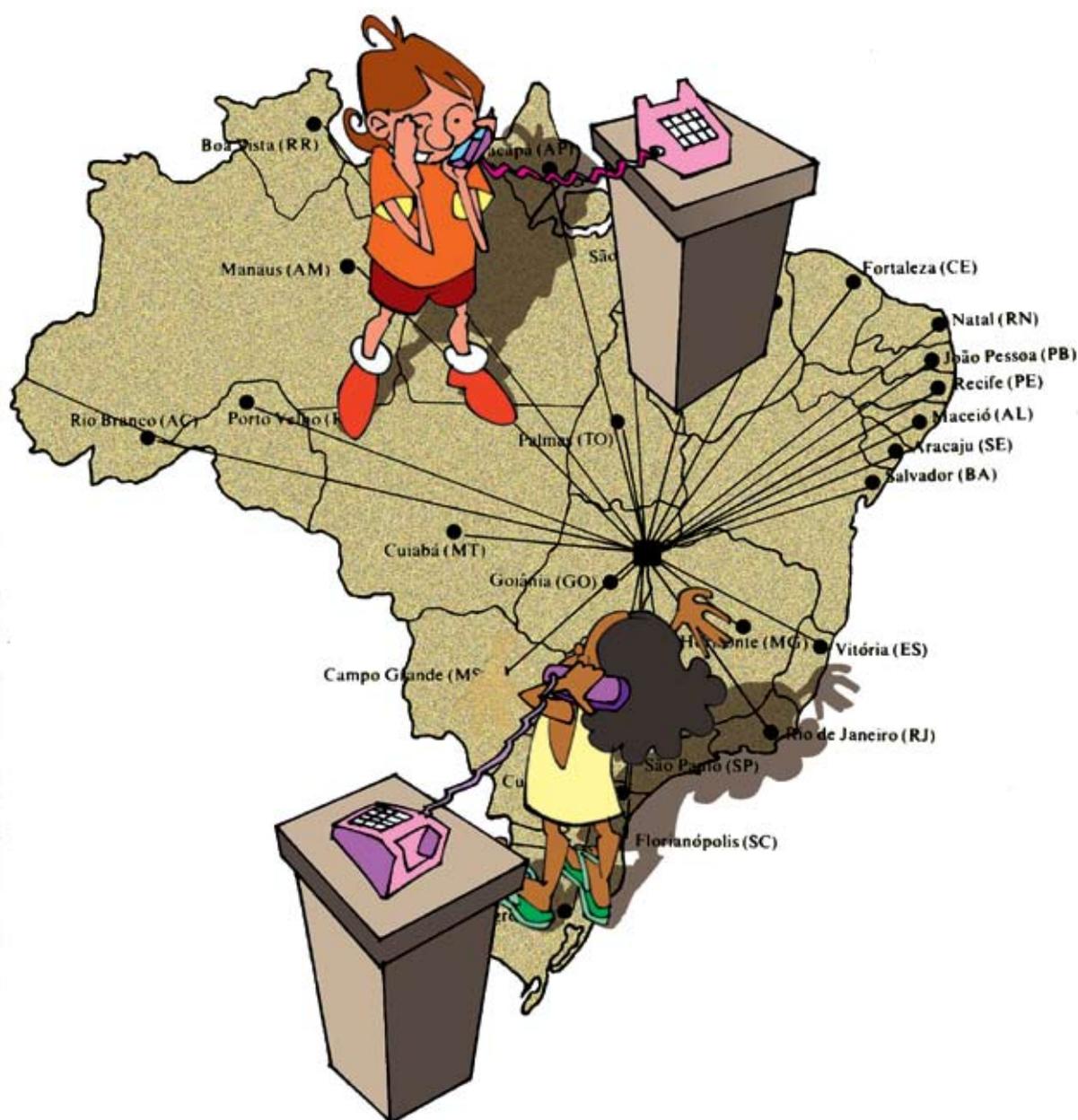
Nesta seção, você terá a oportunidade de aprender coisas novas e interessantes, ligadas a temas discutidos anteriormente. Vamos recordar o que você aprendeu nos Módulos I e II sobre cultura e comunicação?

A palavra **comunicação** se refere ao ato de um emissor transmitir uma mensagem para um receptor, por meio de linguagens, como fala, escrita, imagens, gestos, sons e sinais. Procure recordar, pelo quadro abaixo, como as pessoas se comunicam, trocam informações, idéias, conhecimentos e, portanto, constroem suas culturas:



IMPORTANTE!

- A relação entre a comunicação e a cultura é muito importante para a vida em sociedade. Por meio da comunicação, as idéias, os valores, os costumes e as práticas culturais circulam entre pessoas, gerações e lugares, sendo preservados, difundidos ou transformados.



ATIVIDADE 1

Elabore um pequeno texto sobre a importância da comunicação, utilizando as palavras "mensagem", "cultura" e "circulação".

Os diferentes meios de comunicação

Professor(a), todos nós fazemos uso dos meios de comunicação, não é verdade? Você já parou para pensar em como eles são diversificados? Vamos, então, identificar os diferentes meios de comunicação usados pela sociedade atualmente. Eles se distribuem em duas categorias: os **convencionais** e os de **massa**.

Os meios de comunicação **convencionais** são aqueles destinados à troca de mensagens entre um emissor e um receptor (ou grupo restrito), como a carta postal, o telefone, o telex, o fax, o correio e o radiocomunicador. Esses meios são utilizados para se comunicar com um parente, ligar para uma empresa, contatar o PROINFANTIL para esclarecer dúvidas, pedir socorro no hospital ou enviar documentos.



Jorge Rosenberg

Carteiro. O serviço postal é um meio de comunicação convencional.

Os meios de comunicação **de massa** são aqueles que podem transmitir, ao mesmo tempo, mensagens de um emissor para múltiplos receptores. Entre eles, estão o rádio, a televisão, o jornal, a revista e a **internet**. Por meio deles, uma empresa anuncia seus produtos para todo o país, um candidato político divulga sua proposta para o conjunto de eleitores, as notícias e os shows são transmitidos para os espectadores.

Ana Elisa Oriente



Raul Junior

Você entendeu a diferença entre as duas categorias? Percebeu que, ao lado de simples meios de comunicação, existem outros que atingem milhões de pessoas ao mesmo tempo, como é o caso do rádio, da televisão, dos jornais e das revistas?

Os aparelhos de TV e as antenas parabólicas estão se popularizando cada vez mais em nosso país.

Como nosso país apresenta várias realidades, em certas regiões alguns dos meios de comunicação são mais comuns, enquanto em outras eles são quase desconhecidos. Muitos deles estão presentes em sua comunidade e algum deles provavelmente você tem em casa. Pare e pense sobre a importância que a comunicação tem em seu cotidiano, para as relações entre a sua comunidade e as demais partes do país e entre o país e o resto do mundo. Reflita sobre os significados da comunicação para a vida em sociedade na atualidade.

ATIVIDADE 2

*Diferencie os meios de comunicação abaixo, marcando **C** para os convencionais e **M** para os de massa:*

- | | | | | | |
|-------------------|-----|-------------|-----|-----------------------|-----|
| a) televisão | () | d) fax | () | g) telex ou telegrama | () |
| b) telefone | () | e) jornal | () | h) rádio doméstico | () |
| c) correio postal | () | f) revistas | () | i) telefone celular | () |



Seção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil pede abertura de comissão para investigar o prefeito

OAB aprova processo contra Pitta

Ólio no Congresso

Leia amanhã avaliação de parlamentar

A Folha publica amanhã o caderno especial Ólio no Congresso, que apresenta avaliação completa do trabalho dos parlamentares em 99, em critério que utiliza desde assiduidade até pontuação em votações importantes. Veja ainda o ranking dos deputados e senadores mais atuantes.



O conselho da OAB-SP aprovou o envio de pedido à Câmara Municipal para que instaurar comissão destinada a apurar as denúncias contra o prefeito Celso Pitta (PTM). Foram 69 votos a favor e 3 abstenções.

Também foi decidido que o presidente da seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil, Roberto Approvato Machado, entrará, como cidadão, com solicitação de um processo que pode resultar no impeachment do prefeito.

O relatório considerou três pontos para defender o pedido as acusações de corrupção feitas pela ex-prefeita-dama Nézia Pitta; a decisão do Tribunal de Justiça confirmando sentença que condenou o prefeito à perda do cargo; e o assassinato de camêlo que havia denunciado um esquema de corrupção envolvendo servidores de São Paulo.

Em nota, Celso Pitta afirmou que é "vítima de uma diabolica trama política". Pág. 14

Cai chefe policial do Rio citado em dossiê

A OAB – Ordem dos Advogados do Brasil – representando a sociedade civil, formando a opinião pública e participando de uma decisão política.

É importante destacar que, quando falamos em sociedade, estamos nos referindo à chamada **sociedade civil**. Toda a sociedade moderna possui uma esfera privada e uma pública. Nesse caso, a sociedade civil é o conjunto de instituições que representam interesses da esfera privada junto ao poder público. No Brasil, ela é formada por igrejas, sindicatos, órgãos de **imprensa**, entidades estudantis, partidos políticos e outras associações. É na sociedade civil que se forma e se desenvolve a **opinião pública**. Então, professor(a), notou que você faz parte da sociedade civil e nela ajuda a formar a opinião pública?

Mas o que é a opinião pública? Ela pode ser uma opinião crítica ou uma forma de se compreender e de se posicionar diante de um fato ou de uma realidade. A opinião pública reúne o conjunto de cidadãos que opinam e influenciam, de diversas maneiras, o processo de tomada de decisões políticas pelas autoridades governantes. Dela fazem parte os jornais e outros meios de comunicação, bem como trabalhadores, empresários, donas-de-casa, estudantes e professores, como você e eu.

Os meios de comunicação na sociedade atual

Professor(a), agora que você se reconheceu como parte integrante da sociedade civil, vamos discutir como os meios de comunicação de massa podem influenciar seu cotidiano e o de toda a sociedade. Eles têm um grande poder, pois são capazes de criar e de modificar formas de comportamento de milhões de indivíduos. Por esse motivo, eles serão destacados nesta unidade.

Leia os textos a seguir. Eles são importantes para você entender o significado dos meios de comunicação na sociedade moderna.

Texto 1

A capacidade que tem o rádio de falar simultaneamente a incontáveis milhões, cada um deles sentindo-se abordado como indivíduo, transforma-o numa ferramenta poderosa de informação de massa para a propaganda política e a publicidade. (...)

Muitas das inovações da cultura do rádio tornaram-se parte da vida diária – o comentário esportivo, o noticiário, o programa de entrevistas com celebridades, a novela e também todos os tipos de seriado.

O rádio permitiu que música fosse ouvida a longa distância e por um número teoricamente ilimitado de ouvintes.

HOBBSAWN, E. J. *A era dos extremos*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995, pp.194-195, adaptado.



Luis R. Nogueira



Mari Queiroz

Os tempos mudaram, não é?

Texto 2

A penetração da televisão no Brasil está inscrita na paisagem urbana e rural, nas páginas de revista, na grande quantidade de aparelhos no interior das casas da cidade e do campo.

A TV capta, expressa e constantemente atualiza representações de uma comunidade nacional imaginária. Longe de gerar interpretações consensuais, ela fornece um repertório comum por meio do qual pessoas de classes sociais, gerações, sexo e religiões diferentes se posicionam, se situam umas em relação às

outras. Ela oferece a difusão de informações acessíveis a todos sem distinção de pertencimento social, classe social ou região geográfica. (...) A televisão divulga a propaganda e orienta o consumo, inspirando a formação de identidades.

HAMBURGER, E. "Diluído fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano". In: NOVAIS, F. *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1997, v. 4, pp. 440-2, adaptado.

Professor(a), observe que esses textos destacam alguns dos significados dos meios de comunicação e também aspectos da **cultura de massa**, tais como a diminuição de fronteiras geográficas para circulação de informações, as influências nos hábitos, costumes e valores cotidianos, as relações entre a política e o consumo de mercadorias, bem como a elaboração de um sentimento de identidade nacional. Você notou como o rádio, a televisão e a comunicação de massa em geral são importantes para a sociedade atual, tanto no Brasil como no contexto mundial? A comunicação está, portanto, relacionada à construção da **identidade** e da **cultura** nacionais.



ATIVIDADE 3

Assinale com V (verdadeira) ou F (falsa) as seguintes afirmativas, sobre os meios de comunicação de massa.

- a) () *Jornais, rádios, TV, associações, sindicatos, igrejas e organizações de estudantes fazem parte da sociedade civil.*
- b) () *Ao somar sua opinião à de outras pessoas, você está contribuindo para a formação da opinião pública.*
- c) () *A capacidade do rádio de transmitir para milhões de pessoas o transformou num importante instrumento para a publicidade e a propaganda política.*
- d) () *A TV, no Brasil, está presente na multiplicidade de aparelhos nas casas das paisagens rurais e urbanas de diferentes regiões do país.*
- e) () *A televisão é um meio de comunicação limitado e distante do consumo, da integração nacional e da formação de identidades.*

Você notou que os meios de comunicação são fundamentais para sua comunidade e para toda a sociedade? Veja as campanhas de **saúde** pública, como as de vacinação, tão relevantes para todos nós, não é? Elas são **veiculadas** pelos jornais, pelo rádio e pela televisão, informando as pessoas sobre as datas e a importância de se vacinar. Repare que, por meio de jornais, revistas, reportagens televisivas e radiofônicas, as pessoas, também, recebem **informações** sobre os problemas da nação, sobre as ações do governo nas diferentes esferas políticas, preparando-se para apoiá-las, para criticá-las ou cobrar melhorias.



Observe que a comunicação é muito importante para vários setores da **economia**. Na agricultura, os produtores lêem jornais, assistem aos boletins meteorológicos ou ouvem-nos e, assim, se preparam para o plantio. Evitam, dessa forma, perder as lavouras diante de uma seca prolongada ou por chuvas e geadas. Do mesmo modo, a indústria e o comércio, além de se atualizar quanto a preços e taxas de juros, dependem, também, da comunicação para divulgar e promover a venda de seus produtos e serviços em diferentes regiões do país.

Os meios de comunicação informam os brasileiros sobre o que acontece em outras partes do mundo, contribuindo para a formação de opiniões e de uma cultura política que preparam a população para a adoção de medidas consideradas positivas e para evitar atitudes de preconceito, intolerância, autoritarismo, ou corrupção e guerras, por exemplo. A TV, o jornal e o rádio divulgam informações sobre a atuação e as propostas dos candidatos, possibilitando aos eleitores um melhor preparo para o voto. Isso é importante para a **democracia** e a **cidadania**, não é?

Não podemos nos esquecer da atuação dos meios de comunicação na **esfera cultural**, com os programas de lazer e de cultura. Na TV, no rádio e no cinema, as pessoas ouvem músicas e assistem a filmes, novelas e jogos de futebol. Divulgados pela comunicação de massa, o carnaval, o futebol, o forró, a música sertaneja e outras manifestações da cultura brasileira tornaram-se populares por todo o país e conhecidas no exterior.

Professor(a), atenção! Essa relação da cultura com a comunicação de massa nos remete a um outro importante elemento, que é a **indústria cultural**. Mas, que tipo de indústria é essa? É um setor do mercado voltado para a comercialização de bens culturais, informações e diversões, veiculadas por meio de revistas, jornais, rádio, televisão ou qualquer outro meio de comunicação que atinge a grande massa da população. Em todo o mundo, ela movimenta a economia, comercializando literatura, música, pinturas e dramaturgia através de discos, CDs, shows, livros e programas de TV e rádio.

Essa indústria é alvo de críticas por vários setores da sociedade, que apontam seu lado perverso, que transforma a arte, a comunicação e a cultura em mercadoria. Dizem que ela desvirtua as raízes de uma cultura apenas em função dos lucros pretendidos.

A cultura feita em série, industrial, para um grande número de consumidores, passa a ser vista não como instrumento de crítica e conhecimento, mas como um produto trocável e que deve ser consumido como qualquer objeto: perecível e padronizado.

GAETA, M. A. J.V. "A indústria cultural". In: *O ensino de História e os documentos "novos"*. Franca: Unesp, 1987, p.7.

IMPORTANTE!

- Os meios de comunicação são importantes instrumentos da sociedade atual. Por meio da circulação de informações, eles possibilitam ações no campo da cidadania, da democracia, da saúde, da cultura e do lazer.

A arte e a circulação de idéias

Professor(a), ao ler o subtítulo acima, você deve estar se perguntando: o que a arte tem a ver com comunicação? Saiba que a arte, por meio das obras produzidas e da atuação dos artistas, também pode ser uma forma de comunicação e circulação de idéias e cultura. Ao serem vistas por milhares de pessoas em museus, revistas e livros, as obras de arte podem retratar uma época e uma forma de pensar o mundo, sugerindo ao público uma opinião, uma mensagem ou um protesto.

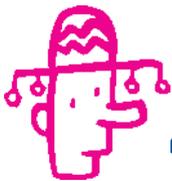


Luiz Aureliano

Em 1922, aos 25 anos o pintor Di Cavalcanti participou da Semana de Arte Moderna, expondo seus quadros no Teatro Municipal de São Paulo.

Nessa perspectiva é que se enquadra o importante momento histórico e artístico brasileiro que foi a **Semana de Arte Moderna de 1922**, realizada em São Paulo. Nela, artistas como Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Mário de Andrade, dentre outros expoentes da pintura, escultura, arquitetura e literatura, lançaram o movimento chamado de **Modernismo Brasileiro**, para valorizar a cultura nacional e criticar a influência estrangeira nela presente.

O Modernismo influenciou a arte e a cultura no país, pois sua proposta era buscar as raízes e os valores nacionais. Por meio de pinturas, poesias e romances, esse movimento ressaltou temas brasileiros, como mulatas, índios, negros, caboclos, fauna e flora nativas e a língua brasileira. Note que o Modernismo esteve relacionado com a formação da identidade e da nacionalidade brasileiras. Observou como as expressões artísticas podem também se transformar em maneiras de se comunicar?



ATIVIDADE 4

Assinale as alternativas corretas:

- a) () *Os programas jornalísticos e a propaganda eleitoral no rádio e na TV são importantes para a cidadania e a democracia.*
- b) () *A divulgação de notícias internacionais só é importante para outros países, pois o que acontece no exterior não interessa aos brasileiros.*
- c) () *A indústria cultural transforma a cultura em mercadoria e a desvirtua para obter lucro com a venda de discos, livros e programas de TV e rádio.*
- d) () *A Semana de Arte Moderna de 1922 foi um movimento artístico que defendeu a valorização de aspectos estrangeiros na arte brasileira.*
- e) () *O movimento modernista influenciou a arte no Brasil e a construção da identidade e da nacionalidade brasileiras.*

Seção 2 – Janelas para o mundo

**AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:**

**– ANALISAR AS TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS
PROVOCADAS PELOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE
MASSA NA SOCIEDADE BRASILEIRA.**

Professor(a), você reconheceu a importância dos meios de comunicação na sociedade atual, não é? Nesta seção, você estudará as maneiras como eles se inseriram no Brasil e algumas das transformações que provocaram.

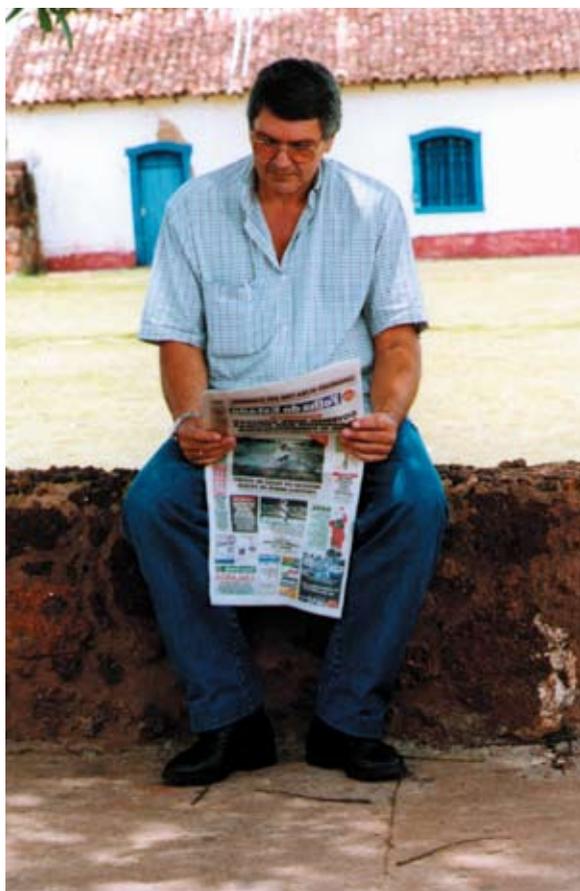
Você estudou, nos Módulos II e IV, que, na primeira metade do século XX, nosso país se transformou. Lembre-se de que as migrações e a expansão do povoamento pelo território, a urbanização e o crescimento das cidades, a industrialização e a dinamização da economia e a consolidação do Estado Nacional e das instituições políticas foram fatos históricos que alteraram o

cenário brasileiro. Tais mudanças, por sua vez, propiciaram um outro fato histórico, que foi a instalação e a difusão da comunicação de massa na sociedade brasileira. Vamos estudar como esses fatos se inter-relacionaram?

Lendo o jornal

Vamos estudar, agora, um dos primeiros meios de comunicação de massa introduzidos no Brasil: o jornal. Embora tenha sido publicado regularmente em nosso país desde 1808, com a vinda de Dom João VI, ele só se popularizou de fato na primeira metade do século XX. Até então, sua divulgação era restrita, devido às dificuldades de transporte e ao alto preço dos exemplares. Muitos não eram diários e os exemplares eram vendidos em bancas e esquinas das cidades. Além disso, a educação brasileira, sendo dirigida às elites, fazia com que a maior parte da população permanecesse analfabeta. Assim, os jornais não tinham muitos assinantes. Além de notícias, traziam artigos sobre culinária, publicidade, classificados, esportes e novelas, buscando atrair um público variado.

Você estudou em módulos anteriores que, na década de 40, a população urbana no Brasil começou a crescer, não é? As cidades se transformaram com o aumento populacional e as relações sociais se diversificaram. Pois é, a imprensa preparou-se, então, para atender esse público que crescia e desejava se manter sempre informado. O jornal, então, se difundiu, por meio de grandes empresas jornalísticas – como os grupos *Folha da Manhã*, *O Estado de São Paulo*, *O Globo* e *Diários Associados* –, que atuavam nas capitais, e por pequenos jornais que proliferaram em várias cidades do interior.



Laura Wrona

A leitura de jornais coloca o leitor em contato com as questões brasileiras e mundiais.

Essa fase de popularização do jornal esteve relacionada com a trajetória do paraibano Francisco de Assis Chateaubriand (1891-1968), um dos pioneiros da comunicação de massa no Brasil. Ele foi jornalista, político e empresário. Tornou-se o dono dos Diários Associados, uma grande empresa de comunicação que controlava dezenas de jornais, estações de rádio, emissoras de televisão e editoras de revistas e livros. O livro *Chatô*, escrito por Fernando Morais, descreveu a trajetória desse jornalista.

Ricardo Corea



Jornal republicano do século XIX fazendo apologia da República Francesa.



A notícia da Primeira Guerra Mundial. *A Tarde* – Bahia, 27/10/1917

As transformações culturais provocadas pelo jornal foram importantes para a sociedade. A principal delas foi a velocidade de circulação das informações, que, com os avanços da tecnologia gráfica, ganhou um novo ritmo. Notícias que antes demoravam semanas para atingir a população começaram a ser divulgadas imediatamente.

Conhecendo os fatos mais rapidamente, as pessoas podiam discutir e agir em tempo real, isto é, enquanto os eventos ainda estavam acontecendo. Essa mudança permitiu a formação da opinião pública. Você percebeu como as mudanças técnicas foram importantes para a nossa história?



ATIVIDADE 5

Relacione a segunda coluna com a primeira.

- | | |
|---|--|
| (a) Assis Chateaubriand | () Motivos da baixa circulação de jornais no século XIX |
| (b) Principal mudança provocada pelo jornal na sociedade brasileira | () Aspectos que contribuíram para a difusão do jornal no país |
| (c) Crescimento da população urbana e avanço da tecnologia gráfica | () Importante empresário da comunicação em massa no Brasil |
| (d) Educação elitizada, dificuldades de transporte e alto custo de produção | () O Globo, Folha da Manhã, Diários Associados |
| (e) Grandes empresas jornalísticas | () Maior velocidade na circulação de notícias |
| | () Introduzido no Brasil em 1950 |

Folheando a revista

Tradicional na Europa desde o século XVIII, a revista de variedades (diferente da revista de divulgação científica, filosófica e literária) foi outro meio de comunicação difundido no Brasil na primeira metade do século XX. A circulação de revistas foi promovida, inicialmente, pela *Revista da Semana* (editada de 1900 a 1962) e, posteriormente, pela popularização de outras publicações, como *O Cruzeiro*, *Fon-Fon*, *Tico-Tico* e *Manchete*, entre outras.



A revista propiciou uma importante mudança na circulação de informações. As reportagens e os anúncios começaram a ser ilustrados com fotografias em preto e branco e, depois, coloridas. Dessa forma, os leitores conheciam imagens de conflitos internacionais e de paisagens brasileiras que antes só

imaginavam por meio de descrições. A presença de fotografias registrando o cenário dos acontecimentos possibilitou uma nova cultura política, decorrente do **fotojornalismo**.

A grande aceitação das revistas provocou também novos comportamentos e **suscitou** mudanças culturais na sociedade brasileira, sobretudo entre as classes média e alta, público para o qual elas eram dirigidas. A partir da década de 1950, os homens se inspiravam nas revistas para escolher seus carros ou acompanhar o seu time no campeonato. As donas-de-casa liam as fotonovelas, aprendiam novas receitas culinárias, conheciam e desejavam a modernidade de eletrodomésticos que, segundo os anúncios, iriam “revolucionar suas vidas”. Os jovens procuravam nas páginas das revistas maneiras elegantes de se vestir e se comportar “dentro da moda”.



As saias sobem e as mulheres começam a liberar o corpo.

ATIVIDADE 6

Considerando o que estudamos sobre a revista, assinale as alternativas corretas.

- a) () Inicialmente, ela era voltada para as classes mais baixas.
- b) () Ela influenciou os comportamentos e a cultura brasileira.
- c) () A revista de variedades difundiu-se no Brasil desde o século XVIII.
- d) () Ela introduziu reportagens com imagens com o advento do fotojornalismo.

Nas ondas do rádio

Professor(a), você está observando como os meios de comunicação transformaram o cenário brasileiro? Vamos estudar agora outro meio que é muito popular: o rádio. O rádio é uma invenção do século XIX, mas se difundiu em nosso país apenas no século XX. Ele teve um papel decisivo na Europa, sobretudo no período das Guerras Mundiais (1914-1918 e 1939-1945), principalmente durante a Segunda, quando foi amplamente utilizado para difundir a propaganda

nazista, transmitida diretamente de Berlim (Alemanha) e de Roma (Itália) para o mundo todo. Da mesma forma, nos Estados Unidos, a partir de 1930, o rádio se tornou um importante instrumento político (com campanhas eleitorais, governamentais e de influência na opinião pública), bem como de expansão do mercado capitalista (com a publicidade comercial).

No Brasil, o **rádio comercial** chegou em 1919, com a fundação da Rádio Clube de Pernambuco. Durante as comemorações do Centenário da Independência, em 1922, o discurso presidencial foi transmitido por um serviço de rádio instalado no alto do Corcovado, na cidade do Rio de Janeiro. Na mesma noite (7/9/1922), a população pôde ouvir a apresentação da ópera *O Guarani*, do compositor brasileiro Carlos Gomes, diretamente do Teatro Municipal, por meio de 80 aparelhos (*Almanaque Brasil de Cultura Popular*, ano 1, nº 6, set. 1999). A partir de então, as emissoras se difundiram, primeiramente, nas capitais e, depois, no interior do país. Esse meio de comunicação alcançou seu auge nos anos 40 e 50, chamados de a “Era do Rádio”.

Inicialmente colocado no ar com a intenção de “levar a cada canto do país um pouco de educação, de ensino e de alegria e trabalhar pela cultura de nossa gente” (como definiam seus precursores), o rádio brasileiro foi, aos poucos, se distanciando de seu ideal educativo e voltou-se para a política, para a publicidade e para a indústria cultural.

O desenvolvimento da indústria cultural no Brasil esteve intimamente relacionado com a comunicação e a cultura radiofônicas. Nos anos 50, o rádio popularizou programas de calouros, humorísticos, gincanas, narrações esportivas e radionovelas. Ele foi o principal responsável pela expansão do mercado de discos musicais de cantores que alcançaram prestígio de estrelas de cinema. Eram os “reis e rainhas do rádio”.

No campo político, a radiodifusão – com sua capacidade de atingir, educar e influenciar multidões de cidadãos e eleitores – também foi utilizada. Em vários momentos de nossa História, sobretudo em períodos autoritários, o rádio foi usado como instrumento político governamental.



Jean Solari

Cauby Peixoto, Marlene e Manuel Barcellos em programa de rádio.

Exemplos dessa apropriação do rádio pelo poder político podem ser observados em momentos de governos autoritários, tais como o Estado Novo e os “anos de chumbo”, que estudamos na Unidade 3 deste módulo.

Em 1934, Vargas criou o programa radiofônico “A Hora do Brasil”, com transmissão obrigatória para todas as emissoras. Nele, políticos e personalidades faziam elogios a seu governo; cantores populares, como Carmem Miranda, cantavam músicas que exaltavam as “raízes brasileiras”, reforçando o nacionalismo **propalado** pelo regime ditatorial; os discursos do presidente e de seus ministros, da mesma forma, visavam construir uma imagem positiva do regime.

A censura da ditadura militar, no período 1964-1986, muitas vezes proibiu que os programas jornalísticos divulgassem notícias sobre os problemas sociais do país, as idéias oposicionistas, a violência das repressões políticas e a corrupção de autoridades. Para funcionar, as rádios eram obrigadas a divulgar, somente, notícias que promovessem o governo militar.

Você notou que o rádio foi usado para a divulgação de notícias e, ao mesmo tempo, para o controle de informações?

ATIVIDADE 7

Elabore um pequeno texto sobre a relação entre o rádio, a indústria cultural e os cantores.



Lailson Santos

O rádio continua sendo um importante meio de comunicação. Nele, ouvem-se músicas, notícias, crônicas policiais, boletins de tempo e trânsito, variedades femininas e narrações esportivas. Em muitas cidades do Brasil, ele ainda é o principal instrumento de comunicação de massa.

Vamos ligar a televisão?

A televisão é hoje o meio de comunicação mais difundido no Brasil; chegou em nosso país em 1950, com a fundação da primeira emissora, a TV Tupi, na cidade de São Paulo. Observe, pelos dados abaixo, como, inicialmente, poucas pessoas possuíam aparelhos de TV, mas veja também como a partir de 1965 eles se difundiram rapidamente entre a população.



Aparelhos de TV no Brasil

Ano	Número	
1950	200	* A estimativa é de que no final da década de 1990 os aparelhos de TV ultrapassem os 65 milhões e atinjam mais de 90% dos domicílios brasileiros. Fonte: <i>Cadernos Intercom</i> , nº 2, p. 32.
1965	3.000.000	
1980	20.000.000	
1990	45.000.000*	

A televisão incorporou os vários conteúdos do rádio, como os noticiários, as transmissões esportivas, os programas de variedades e as novelas. Ela introduziu, entretanto, a linguagem visual (da imagem com movimentos), que se difundiu mais facilmente entre a população, pois, “ao vivo e em cores”, o futebol, a dramaturgia, os noticiários e a publicidade fizeram com que a TV, gradativamente, se destacasse em relação ao rádio, ao jornal e à revista.

A TV alterou os ritmos da cultura nacional na moda, na arte, na cultura, nos costumes e no pensamento político. Ela se configurou como formadora de cultura ao retratar costumes, idéias e comportamentos como desejáveis ou condenáveis, moldando, portanto, os valores do cidadão brasileiro.

Assuntos como sexualidade, Aids, igualdade racial e participação política se tornaram temáticas televisivas. Na década de 80, por exemplo, o programa *TV Mulher*, da Rede Globo, além de moda, culinária e astrologia, também discutia questões de saúde, relacionamento familiar e educação sexual, trazendo contribuições para a cidadania, sobretudo para a mulher. Entretanto, a busca de “audiência e lucros” tem levado alguns programas a veicular mensagens de violência, de desvio dos valores sociais e de supervalorização da cultura estrangeira.

Professor(a), você notou que a televisão provocou mudanças culturais no Brasil. Ela foi importante para a História de nosso país, você não acha?



ATIVIDADE 8

Assinale F (falsa) ou V (verdadeira) nas afirmações abaixo.

- a) () *A televisão pode contribuir para a cidadania com discussões a respeito de direitos da pessoa, saúde e política.*
- b) () *A TV inseriu uma nova linguagem na comunicação de massa, ao incorporar transmissões audiovisuais.*
- c) () *A programação da TV pode apresentar mensagens de violência, desvio de valores e influência da cultura estrangeira.*
- d) () *Nos anos 1950, a televisão foi amplamente difundida e estava presente em quase todos os domicílios do Brasil.*

Uma tela para o mundo: o cinema

Embora o cinema tenha sido inventado na França, em 1895, e exibido no Brasil em 1896, durante muito tempo a maior parte da população apenas ouvira falar sobre a “lanterna mágica”. O cinematógrafo, como era conhecido antigamente, difundiu-se em nosso país apenas no início do século XX.

As máquinas de exibição, no princípio, eram precárias (as películas costumavam arrebentar ou queimar), e os filmes, em preto e branco, sem sonorização e com pouca luminosidade. Com o avanço da arte e da técnica cinematográficas, os filmes tornaram-se coloridos, sonorizados e desenvolveu-se uma milionária indústria, representada pela cidade de Los Angeles, no bairro de Hollywood, nos EUA, que ficou conhecida como “a capital dos sonhos e das estrelas” de cinema.

O cinema se propagou no Brasil no momento em que a população estava saindo do campo e migrando para as cidades, como uma atividade de lazer tipicamente urbana. Os operários, as famílias e os jovens iam ao cinema para se divertir e namorar: ainda hoje muitas pessoas guardam passagens memoráveis de suas vidas ligadas ao “escurinho do cinema”.

Além de ter levado o namoro e o beijo (atos, até então, reservados à privacidade dos casais) para a esfera pública, o cinema influenciou outros comportamentos, tais como a diminuição do comprimento das roupas e a emancipação feminina.



Ricardo Fasa Nello/ Strana

Algumas mulheres, por exemplo, se espelhavam na pintura do rosto, no penteado e no modo de agir livre e “independente” das estrelas do cinema. Muitos indivíduos se empolgavam com o estilo de vida apresentado nas telas por personagens e atores cinematográficos.

Em nosso país, a intensa produção norte-americana construiu, também, um **imaginário** sobre “o estilo americano de vida”. Ele foi retratado e divulgado com imagens de uma sociedade aparentemente democrata e que deveria ser um modelo para outras. Nela, homens “audaciosos” zelavam pela “ordem”, lutando contra os bandidos, os fora-da-lei. A veiculação de valores morais, como a eterna vitória do *cowboy* sobre o bandido, o triunfo do amor verdadeiro nos “ *finais felizes*”, o consumismo e os carros esportivos auxiliaram na difusão da ideologia que pregava a superioridade dos produtos e da cultura norte-americana sobre os nacionais.

Reprodução



Joel Maia



Embora os filmes exibidos fossem, na maioria, de origem norte-americana, houve períodos em que a produção nacional se destacou, com gêneros como a **chanchada** (1930-40), o Cinema Novo dos anos 60 e 70 e a pornochanchada, que é um gênero cômico, mas com apelos sexuais, bastante popular na década de 70.

Uma experiência brasileira na era dos grandes estúdios cinematográficos foi a da Companhia Vera Cruz. Ela durou cinco anos (1949-1954) e foi chamada de “Hollywood tropical” por suas sofisticadas produções. O filme *O Cangaceiro*, do cineasta brasileiro Lima Barreto, por exemplo, foi premiado e obteve muito sucesso, tanto no Brasil como no exterior. O cinema nacional, porém, sempre enfrentou dificuldades para concorrer com a produção estrangeira.

A partir dos anos 70, com a popularização da televisão, a falta de incentivos e de patrocínios, as salas de exibição no Brasil começaram a fechar. Muitos cinemas foram transformados em auditórios, supermercados e igrejas. Em muitas das pequenas cidades no interior do Brasil, as novas gerações não conhecem as salas de exibição cinematográfica.

IMPORTANTE!

- A influência do cinema americano no Brasil esteve relacionada com um projeto de difusão da ideologia e de valores capitalistas, no contexto da Guerra Fria que marcou o mundo a partir da metade do século XX.

Seção 3 – Comunicação, sociedade, cultura e cidadania

**AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E
SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
- COMPREENDER AS INTER-RELAÇÕES DOS MEIOS
DE COMUNICAÇÃO COM A CULTURA,
A SOCIEDADE E A CIDADANIA.**

Você estudou, na seção anterior, que os meios de comunicação de massa provocaram importantes transformações na cultura, na sociedade, na economia e na política, correto? Nesta seção, você irá aprender, também, que eles possuem múltiplas linguagens e que elas podem contribuir para a compreensão dos fatos históricos e possibilitar a prática da cidadania.

Sabemos que o jornal, a revista, a TV, o rádio, o cinema e a produção artística são meios que registraram acontecimentos históricos e sociais – como lutas políticas, movimentos sociais – e provocaram mudanças, tanto nos comportamentos como na mentalidade da população brasileira. Assim, as informações por eles transmitidas podem ser utilizadas para a compreensão da sociedade. Ao valorizar ou menosprezar personagens, fatos, datas históricas, paisagens geográficas, hábitos e costumes, eles nos levam a pensar sobre a ideologia por eles veiculada e as versões que desejam produzir. Ocupam, portanto, um lugar social, e é desse lugar que os fatos são narrados e apresentados ao público.

etc. Dessa forma, tanto as demissões de trabalhadores como as eleições, votações no Congresso Nacional, aumentos de preços e greves podem ser interpretados em diferentes perspectivas. Você observou que nos meios de comunicação de massa um mesmo fato poderá ser analisado sob diferentes ângulos? A percepção dessas múltiplas linguagens é muito importante, pois elas revelam os diferentes olhares dos múltiplos sujeitos históricos e os interesses neles envolvidos.



Impressão do jornal *Zero Hora*, Porto Alegre - RS.

IMPORTANTE!

- Compreender fatos divulgados pelos meios de comunicação implica visualizá-los sob as múltiplas perspectivas. Torna-se necessário reconhecer as diferentes versões para um posicionamento mais coerente.

Professor(a), lembre-se de que, por outro lado, os regimes políticos podem interferir nos meios de comunicação. Você estudou que a censura pode estar presente no registro de um evento, não é mesmo?

Durante o período da ditadura militar (1964-1986), muitos jornais foram proibidos, por agentes do governo, de publicar notícias sobre a violência do regime, como seqüestros, atentados, prisões em massa e mortes decorrentes de tortura. Publicavam, então, poemas ou receitas culinárias, preenchendo os espaços “vazios” do jornal. Eram formas de protestar simbolicamente contra uma realidade social.

Num noticiário em que se registram somente fatos positivos sobre um governo, nem tudo é verdadeiro. Fique atento, pois tal situação pode estar relacionada com a presença da censura ou de fortes compromissos políticos.

ATIVIDADE 9



Baseando-se no que você estudou, assinale as alternativas corretas.

- a) () *Jornais, filmes, gravações de programas de TV e rádio, obras de arte e fotografias podem se constituir em fontes históricas.*
- b) () *A compreensão de fatos deve ser feita por meio da comparação entre diferentes versões jornalísticas.*
- c) () *Fatos como demissões, eleições e greves podem ser interpretados com diferentes perspectivas nas notícias de jornal.*
- d) () *Na ditadura militar, a publicação de receitas e poemas nos jornais era resultado da falta de criatividade dos jornalistas.*

A música cantando a História

As inter-relações dos meios de comunicação de massa com a compreensão de fatos históricos e sociais não se limitam a noticiários, mas se estendem a outras linguagens, como o teatro, a pintura, a literatura e a música. Canções com seus sons, sua letra e a realidade que descrevem estão carregadas de conteúdos culturais, manifestos de forma explícita ou simbólica, transformando-se em documentos do momento histórico em que foram criadas. Assim, na década de 1970, por ocasião da ditadura militar, muitas canções foram consideradas “subversivas” e por isso foram proibidas. Algumas usaram disfarces para enfrentar essa proibição. Veja como o compositor Chico Buarque conseguiu usar essa estratégia nesta canção:

Apesar de você

*Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia (...)
(...) Hoje você é quem manda
Falou, tá falado,
Não tem discussão.
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu?
Você, que inventou esse estado,
Inventou de inventar
Toda a escuridão
Você, que inventou o pecado,
Esqueceu-se de inventar
O perdão.*

Chico Buarque de Holanda, 1970.

Você notou como a letra denunciou a censura e a falta de liberdade por meio da expressão “falando de lado e olhando pro chão”? Ela criticou o regime associando “esse estado” político com a “escuridão”. Percebeu como a repressão e o protesto de nossa História política podem ser apreendidos por meio dessa canção? Chico Buarque, seu compositor, foi preso e exilado do país, porque, naquela época, cantar idéias de oposição ao regime era considerado crime. Ele e suas músicas fizeram muito sucesso nos festivais de canções dos anos 70. Esses festivais eram uma oportunidade para que a juventude cantasse “músicas de protesto”, como se fossem hinos de oposição ao regime ditatorial.



Paulo Andre

Veja outra canção e repare como ela está relacionada ao contexto social da época em que foi composta e popularizada pelo rádio.

Vozes da seca

– Nos anos 53/54, houve uma “seca da moléstia” no sertão nordestino.

*Seu doutor, os nordestinos
Têm muita gratidão
Pelo auxílio dos sulistas
Nesta seca do sertão
Mas doutor, uma esmola
A um homem que é são
Ou lhe mata de vergonha
Ou vicia o cidadão*

– Um deputado do povo bradou do parlamento nacional: Sr. Presidente, este baião de Gonzaga e Zé Dantas vale por mais de cem discursos. Agora eu louvo bem alto o nome daquele que criou a Sudene e construiu Brasília pro nordestino trabalhar. Obrigado, Juscelino!!!

*É por isto que pedimos,
Proteção a vósmicê
Homem por nós escolhido
Para as rédeas do poder
Pois de todos os 20 estados
Temos 8 sem chover
Veja bem, quase a metade do Brasil
Tá sem comer
Dê serviço ao nosso povo
Encha os rios de barragem
Dê comida a preço bom
Não esqueça a açudagem
Livre da sina da esmola
Que no fim desta estiagem
Dê pagamento aos juros
Sem gastar nossa coragem
Se o doutor fizer assim
Salva o povo do sertão
Quando o dia chegar a vir de*

*Riqueza pra nação
Nunca mais nós pensa em seca
Vai dar tudo neste chão
Vamos ver nossos destinos
Você tem na vossa mão.
Você tem na vossa mão.*

Luís Gonzaga e Zé Dantas, 1950.

Essa canção bem retrata as relações de agricultores com a terra, não é? Ela foi gravada na década de 50 por Luís Gonzaga, conhecido como “O Rei do Baião”. Suas canções se tornaram populares, sobretudo entre o público de origem nordestina. Gonzaga elaborou uma composição de “protesto social”, incorporando o desabafo do sertanejo frente à miséria da seca e à reivindicação de ações do governo voltadas para a região Nordeste. Essa canção foi tida como um hino contra a seca e a miséria e pela cidadania. Ela é interessante para a compreensão de questões sociais, como a luta do nordestino contra os problemas ocasionados pela seca.



Paulo Salomão

500 anos de História nas telas

A linguagem cinematográfica também conta a História de nosso país. A trajetória brasileira poderá ser vista pelo cinema.

Por meio de filmes, assistidos na TV, em salas de exibição, em videocassete ou no TV Escola, você poderá conhecer diferentes abordagens para analisar e discutir alguns dos temas ligados a ***Identidade, Sociedade e Cultura*** e a outras áreas que você está estudando no PROINFANTIL.

Ao assistir a um filme, você poderá explorar imagens de um espaço geográfico, tanto brasileiro quanto mundial. Os chamados “filmes de época”, tais como *Sinhá Moça, Guerra de Canudos, Carlota Joaquina*, podem se revelar como uma valiosa linguagem para a apreensão da História. A reconstituição de roupas,

idades, casas, objetos, relações de poder e costumes de época, numa linguagem visual, pode reproduzir um tempo histórico, não é?

Não esqueça, porém, que o cinema, além de ser um meio de comunicação de massa, é também uma forma de arte, que pode usar recursos ficcionais. A ficção é um recurso artístico que não tem compromisso com a verdade ou com a exatidão dos fatos, podendo ser baseada apenas na criação do autor. Professor(a), fique atento(a), pois em muitos filmes é possível ocorrer um encontro entre fato e ficção, característico das linguagens artísticas.

Assim, ao assistir a um filme histórico, procure fazê-lo com um olhar indagativo, para então captar a maneira como o autor retrata o fato histórico e a sociedade. O mesmo deve ser feito no caso da programação de televisão. Na TV brasileira, são muitos os exemplos de documentários, reportagens especiais, minisséries e novelas que abordam diferentes contextos culturais e sociais.

Você certamente já ouviu falar da comunicação educativa, não é? Ela é dirigida para o ensino e para a aprendizagem. Um exemplo dela é o programa **TV Escola**, que você deve conhecer.

A TV Escola é um canal de televisão, do governo brasileiro, voltado para a educação. É transmitida via satélite para as escolas que receberam equipamento, para que professores(as) e crianças possam assistir aos programas e gravá-los. Sua programação é constituída por filmes, documentários, noticiários sobre legislação e política educacional, além de outras informações valiosas para a prática docente, como palestras e debates com especialistas. Notou como esse meio de comunicação pode ser importante instrumento para sua prática docente?



ATIVIDADE 10

Identifique:

a) Um filme, uma novela ou uma minissérie sobre a História do Brasil a que você tenha assistido na TV, no cinema, no vídeo ou no TV Escola.

b) O tema ou período de nossa História que ele(a) aborda.

A comunicação informatizada e as relações

Professor(a), para que você compreenda melhor as inter-relações entre os meios de comunicação, a sociedade e a cidadania, vamos falar, agora, de um meio ainda pouco utilizado, mas que é importante para seu trabalho, para as relações sociais e para a cidadania. Trata-se da comunicação informatizada. Com certeza, você já estudou uma série de palavras estrangeiras, como **internet**, **e-mail** e **home-page**, não é?

Entretanto, se em sua região a comunicação informatizada ainda não é uma realidade, não se assuste. Embora a internet seja, atualmente, o meio de comunicação que mais cresce no Brasil e no mundo, apenas 1% da população brasileira tem acesso a esse tipo de tecnologia.

Os meios de comunicação informatizada ainda estão se difundindo no Brasil. Até que eles façam parte de seu cotidiano, em casa ou na instituição de Educação Infantil, o importante é você ir se preparando para recebê-los, pois estão provocando mudanças na cultura, na política e na cidadania. Eles tornaram a



Bia Parreiras

comunicação mais rápida, possibilitando a troca cultural entre pessoas, empresas, escolas, alterando, portanto, a vida em sociedade. No processo de globalização, que você estudou na Unidade 6 deste módulo, a comunicação informatizada tem um papel fundamental.

IMPORTANTE!

- Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) apresentam como um dos objetivos do ensino fundamental que as crianças consigam utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir seus conhecimentos.

Então, se ligue! Logo essa tecnologia poderá estar chegando na biblioteca de sua cidade, em sua instituição de Educação Infantil ou em seu sindicato. Esteja preparado para encará-la como algo importante que poderá lhe trazer inúmeros benefícios enquanto cidadão e docente.

Os desafios contemporâneos da comunicação

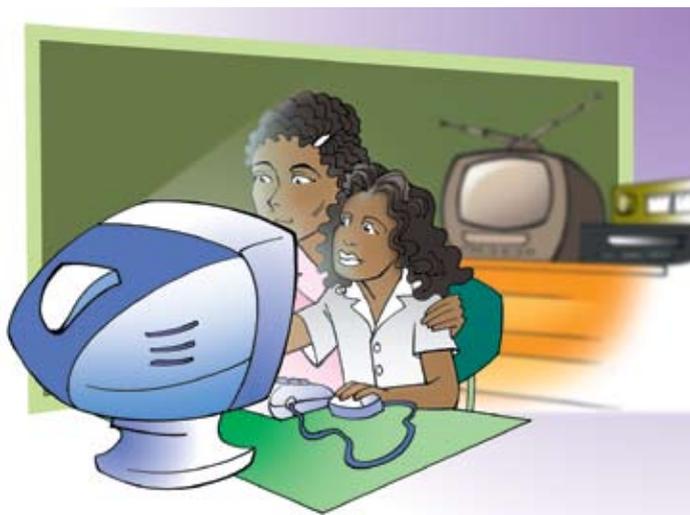
Professor(a), você compreendeu que os meios de comunicação são muito importantes para a sociedade? Cientes desse poder, em vários momentos da História, governos e outras instituições buscaram controlar o acesso à informação por meio da censura, da queima de livros e do fechamento de jornais, rádios e TVs.

Os recentes avanços técnicos da comunicação provocaram, entretanto, uma multiplicidade de informações, o que gerou dificuldades de busca, seleção e assimilação de dados. A proliferação de livros, jornais, fotografias, revistas, programas de rádio e TV, filmes e páginas da internet suscita indagações tais como: quais são os jornais mais informativos? Que programas de TV devo escolher?

Saiba que essa é uma das questões com que a sociedade está se deparando: **como lidar com a grande quantidade de informações disponíveis atualmente?**

Buscando respostas para essas questões, os educadores apontam para as dificuldades de seleção, ressaltando o compromisso que a sociedade tem de aprender e ensinar como escolher veículos, canais, programas e informações

adequados, dentre tantas opções. A importância dos meios de comunicação em massa, para a vida na sociedade contemporânea, não se resume à necessidade de as pessoas terem rádios, televisões, jornais e computadores. Elas precisam saber assimilar as informações obtidas com esses meios de comunicação.



Então, “se ligue” na importância da pesquisa e da utilização de informações. Essa é uma responsabilidade docente e de cidadão que, certamente, você assumirá, não é mesmo?

ATIVIDADE 11

Releia o texto apresentado e comente por que é importante a seleção de informações para a vivência da cidadania.

PARA RELEMBRAR

- Os meios de comunicação são importantes instrumentos da sociedade moderna. Por meio da circulação de informações, eles possibilitam ações nos campos da cidadania, democracia, saúde, cultura e lazer.
- Os meios de comunicação de massa permitem transmitir mensagens para uma grande quantidade de pessoas (milhões) ao mesmo tempo.
- A Semana de Arte Moderna de 1922 foi um importante evento que lançou uma mensagem de valorização da arte nacional, contribuindo para a construção da cultura e da identidade brasileiras.
- O rádio trouxe importantes mudanças para a sociedade brasileira, pois foi o primeiro veículo de comunicação a possibilitar que informações, idéias e diversão entrassem diretamente na casa das pessoas, inclusive dos analfabetos. Ele transpôs barreiras geográficas e chegou aos lugares mais longínquos do país.
- O predomínio de filmes estrangeiros em detrimento dos brasileiros influenciou a cultura e os costumes da população, sobretudo com valores norte-americanos.
- Diante da multiplicidade de informações disponíveis atualmente, as pessoas precisam saber selecionar as informações obtidas por intermédio dos meios de comunicação, para exercer a cidadania.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Objetivo específico: compreender o rádio como um canal de comunicação e informação.

ATIVIDADE SUGERIDA

1. Faça uma pesquisa na sua comunidade, verificando se existe alguma rádio local onde você possa agendar uma visita com suas crianças a fim de que elas possam conhecer como é feita a gravação de um programa. Pergunte

se há um radialista que possa conversar com as crianças, esclarecendo suas dúvidas e curiosidades.

2. Converse com as crianças sobre o rádio. Você pode perguntar quem tem rádio em casa, quais os programas que já ouviram, o que costumam escutar no rádio, pedir que perguntem em casa quais os programas que os pais gostam de ouvir.
3. Converse com as crianças sobre os tipos de programas que podemos encontrar nas diferentes emissoras de rádio que existem em sua cidade.
4. Você pode levar um rádio para a sala de atividade e ouvir junto com as crianças, comentando com elas como é o funcionamento deste aparelho. Comente com sua turma as notícias que os rádios circulam, atentando para o fato de que podemos, por meio deste veículo de comunicação, ficar sabendo de notícias das diferentes cidades do Brasil.
5. A partir dessas conversas, proponha às crianças uma visita a uma emissora de rádio. Faça com elas um roteiro para a visita e um levantamento de questões que poderão fazer aos funcionários que lá trabalham.
6. Depois da visita, você pode propor às crianças que criem um programa de rádio para apresentar a seus outros colegas da instituição. Ajude as crianças a pensarem qual o tipo de programa que querem fazer, as informações que irão colocar, se haverá música e quais. Se possível, grave uma fita cassete com o programa de rádio produzido e depois presenteie as outras turmas da instituição.

GLOSSÁRIO

Cultura de massa: conjunto de valores e padrões difundidos pelos modernos meios de comunicação de massa e incorporados por amplos grupos sociais, particularmente urbanos.

Chanchada: gênero do cinema brasileiro relacionado com a comédia.

E-mail: correio eletrônico que permite, a quem tem acesso à internet, enviar e receber mensagens pelo computador.

Home-page: forma pela qual a maioria das informações é disponibilizada na internet.

Imaginário: conjunto de símbolos e atributos de um povo, ou de determinado grupo social.

Imprensa: palavra atualmente usada para se referir aos órgãos de comunicação de massa ligados ao jornalismo.

Internet: rede de comunicação entre computadores de diversas localidades do mundo, os quais podem trocar informações entre si.

Nazista: palavra utilizada para se referir à política de nacionalismo extremado que marcou a Europa na Segunda Guerra Mundial e pregava o autoritarismo e a superioridade de uma raça sobre outra.

Propalado: tornado público, divulgado, espalhado, publicado, propagado.

Rádio comercial: refere-se às transmissões captadas nos aparelhos domésticos e se diferencia da comunicação feita pela polícia, por exemplo.

Suscitar: fazer nascer, fazer aparecer; provocar, promover, causar.

Veiculado: transmitido, propagado, difundido.

SUGESTÕES PARA LEITURA

BERNADET, Jean-Claude, RAMOS, Alcides Freire. *Cinema e história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 1988.

Neste livro, os autores fazem uma reflexão sobre o cinema como meio de compreensão/ensino de História, comentando alguns exemplos de filmes e os períodos da História do Brasil que retratam.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.

O livro faz um panorama da História do Brasil desde a Colônia até o governo Sarney. Nos capítulos 7 a 10, ao abordar a trajetória política do país, o autor relaciona os meios de comunicação com temas como eleições, censura, populismo etc.

LENHARO, Alcir. *Cantores do rádio*. Campinas: Edunicamp, 1995.

Este livro retrata a relação entre cultura e rádio no Brasil dos anos 50, apresentando também fotografias, letras de canções e outros signos da chamada "Era do Rádio".

VIDA E NATUREZA

A INTERFERÊNCIA DO HOMEM NO AMBIENTE E AS MUDANÇAS NO NOSSO PLANETA

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Olá, professor(a)! Esperamos que você esteja motivado(a) para saber as novidades que o(a) aguardam nesta unidade do nosso estudo, em que vamos desenvolver questões sobre a interferência do homem no ambiente.

Atualmente, o termo ambiente aparece com muita frequência na imprensa. Há uma enorme discussão sendo feita por muitas pessoas, como você, políticos, cientistas, produtores rurais e empresários, sobre as mudanças no nosso planeta aceleradas pela interferência do homem.

O planeta Terra é a nossa casa e também a de um número **inimaginável** de outros seres vivos. Nós já sabemos que o ambiente ecológico está representado por um conjunto de condições indispensáveis à vida. Sendo assim, ele é formado por todos os seres vivos e pelos componentes não-vivos, ou seja, todas as substâncias existentes no ar, na água, no solo e nas várias formas de energia e suas manifestações.

Uma diferença fundamental entre a espécie humana e as outras espécies de seres vivos é que o homem reage aos estímulos ambientais alterando o ambiente segundo suas necessidades técnicas e energéticas. Os outros animais, ao contrário, se não encontram os recursos necessários ao seu modo de vida, morrem.

O homem utiliza sua capacidade para adequar o ambiente ao seu modo de vida, criando necessidades não restritas somente à procura de abrigo e alimentos, à fuga de predadores e à reprodução. O homem busca também o conforto, o lazer e outras satisfações pessoais. Para suprir essas novas necessidades, ele utiliza em seu benefício várias fontes de energia, como você já estudou na unidade anterior, e desenvolve procedimentos e técnicas para intervir na natureza.

Com o crescimento das populações e a crescente substituição dos processos naturais de produção por métodos artificiais, o homem não pode mais abandonar a tecnologia que desenvolveu. Mas o outro lado do desenvolvimento tecnológico é que a sociedade não suportará indefinidamente os resíduos despejados no

ambiente. Isso obriga o homem a buscar uma tecnologia mais “branda”, que não comprometa tanto a qualidade ambiental, e você, professor(a), tem no seu trabalho uma ótima oportunidade para difundir o respeito à natureza e a percepção de que não nos libertaremos da nossa dependência dela, uma condição fundamental para a preservação da vida no nosso planeta. Então, vamos iniciar o nosso estudo?

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos desta área temática:

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

- 1. Relacionar com a interferência do homem na natureza os problemas da poluição atmosférica.*
- 2. Compreender a importância do solo e a interferência de agrotóxicos organoclorados na cadeia alimentar.*
- 3. Reconhecer a água como um bem de consumo que precisa ser preservado, em função da sua escassa disponibilidade.*
- 4. Compreender o significado da acidificação da chuva, a escala de pH e os danos ambientais decorrentes dos efeitos da chuva ácida.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Nesta área temática, você vai estudar as modificações produzidas no ambiente pelas atividades humanas, e seria bom que dedicasse 50 minutos de estudos à Seção 1, na qual tratamos da poluição atmosférica pelo uso dos combustíveis fósseis. A seguir, na Seção 2, estudamos a importância e o uso adequado do solo, as suas contaminações pelos fertilizantes e agrotóxicos industriais. Dedicando cerca de 40 minutos a ela, você poderá fazer um bom estudo. Na Seção 3, a água foi privilegiada por ser essencial para a nossa sobrevivência; é preciso, portanto, preservá-la e evitar o seu desperdício. Esse estudo requer cerca de 40 minutos. Na Seção 4, você deve fazer um trabalho atencioso, dedicando 1 hora para compreender a escala que mede o pH e as razões do aumento da acidificação da chuva. Você vai estudar uma outra forma de poluição atmosférica também provocada pelo uso dos combustíveis fósseis, a chuva ácida, que traz grandes prejuízos para a natureza, comprometendo a qualidade de vida no nosso planeta.

Seção 1 – Transformações na atmosfera pela interferência do homem

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEGUINTE APRENDIZAGEM:

– RELACIONAR A INTERFERÊNCIA DO HOMEM NA
NATUREZA COM OS PROBLEMAS DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA.

Um dos aspectos mais importantes para que possamos compreender as interferências do homem na natureza e relacioná-las com os problemas da poluição atmosférica é o fato de que a atmosfera atual tem alta concentração de *oxigênio*. Como você já estudou na Unidade 4 do Módulo III, esse elemento químico oxida metais que fazem parte da litosfera; na Unidade 6 deste módulo, você conheceu outros óxidos, incluindo os formados por elementos não-metálicos, como, por exemplo, o CO_2 , o SO_2 e o NO_2 . Assim, a presença de O_2 , que é muito reativo, torna a nossa atmosfera um ambiente bastante oxidante.

Outra característica da nossa atmosfera é que as nuvens, que são formadas por água no estado de vapor e pequenos cristais de gelo, retêm nas suas superfícies a *fuligem* originada pelas *combustões incompletas*, além de vários gases emitidos pelas chaminés das indústrias e das descargas de veículos de transporte alimentados por *combustíveis fósseis*. Esses assuntos você já estudou na unidade anterior, não é mesmo?



Entretanto, caro(a) professor(a), a atmosfera do nosso planeta é única e não possui barreiras que possam “segurar” em determinado local os materiais lançados. Eles são transportados para diversas regiões e sofrem a influência de muitas variáveis, tais como as correntes dos ventos, a temperatura, a pressão e o tempo que eles permanecem na atmosfera. Esse *tempo de residência* dos materiais também depende de vários fatores, principalmente das interações que sofrem durante seu transporte e da sua absorção pelos seres vivos, águas, solos, metais, monumentos etc.

Você já sabe que o ar atmosférico é uma mistura de gases que constitui um dos maiores reservatórios de substâncias essenciais: o *nitrogênio*, que tem na atmosfera o seu maior estoque; o *oxigênio* mobilizado pela respiração animal e vegetal; o *gás carbônico*, que é incorporado aos seres vivos e à cadeia alimentar por meio da fotossíntese; e o *hidrogênio*, que, por meio da atmosfera terrestre, é continuamente reciclado sob a forma de água líquida ou vapor d’água. Observe quantos componentes formam a atmosfera:

Composição do ar limpo e seco	
Componente	Teor /m ³
Nitrogênio (N ₂)	780,5 litros
Oxigênio (O ₂)	209,5 litros
Argônio (Ar)	9,4 litros
Gás carbônico (CO ₂)	350 mililitros
Neônio (Ne)	18 mililitros
Hélio (He)	5,2 mililitros
Criptônio (Kr)	1,1 mililitro
Hidrogênio (H ₂)	0,53 mililitro
Xenônio (Xe)	0,086 mililitro
Ozônio (O ₃)	0,010 mililitro

Você está vendo quanta “coisa” cabe dentro de um copo, ou de qualquer outro recipiente que esteja “vazio”?

Além de desempenhar o papel de reservatório de substâncias essenciais aos processos biológicos ligados à vida na Terra, a atmosfera ainda tem outra função: a de ser um bom isolante térmico e de se comportar como um manto protetor da radiação solar, que você já estudou neste módulo, na Unidade 4, Seção 1.

O gás carbônico, devido a sua natureza química, funciona como um filtro eficiente, vedando a passagem de uma parcela da radiação solar (radiação *ultravioleta*) nociva à vida, e ainda impede parcialmente o retorno ao espaço da radiação *infravermelha* (calor), que aquece a superfície da Terra, garantindo ao nosso planeta a temperatura média de 15°C. Você já estudou esse fato no ciclo do carbono, na Unidade 1. Está lembrando do *efeito estufa*? E se ele não existisse? Provavelmente o nosso mundo seria um planeta gelado, com sua crosta coberta por gelo e neve!! E nós nem estaríamos aqui...

Entretanto, professor(a), o teor de $\text{CO}_{2(g)}$ na atmosfera tem variado ao longo dos tempos, mostrando uma tendência ao crescimento. Isso decorre da ação do homem nas atividades que levam à produção desse gás, e agora ele é um dos maiores poluentes atmosféricos. Você já sabe que tudo isso começou com a Revolução Industrial, não é mesmo?

A palavra poluir tem o sentido de sujar, **degradar**. Entretanto, só se reconhece um poluente quando se associa determinada substância ao local em que está e à sua concentração. Vamos exemplificar: na *troposfera* (camada da atmosfera que toca o solo), o *ozônio* é um gás irritante e tóxico, um poluente. Já os **clorofluorcarbonos** (CFC), usados nas geladeiras, são *gases não-inflamáveis, quase sem odor e de baixa reatividade*. Mas na *estratosfera* (camada a 30-35 quilômetros acima da superfície terrestre), o *ozônio torna-se fundamental à manutenção da vida, por proteger os seres vivos dos efeitos da radiação ultravioleta, e os CFC tornam-se poluentes por destruir a camada de ozônio*.

A POLUIÇÃO OCORRE QUANDO "A MATÉRIA ESTÁ NO LUGAR ERRADO".

Para constatar o problema, vamos utilizar esse tema para a sua primeira atividade.



ATIVIDADE 1

Cite três maneiras como o homem pode poluir o ar.

Você quer saber quem são os grandes vilões da poluição?

Com certeza, uma das causas da poluição por interferência do homem é a *combustão*, transformação química que você já conhece bastante. Pois bem, essa reação é um dos principais fatores responsáveis pelo lançamento de milhares de toneladas de gases das chaminés das fábricas, dos canos de descarga dos automóveis, barcos, tratores e da queima de materiais como lixo, madeira e carvão, que vão para o ar todos os dias e se tornam poluentes!

Além da emissão de partículas sólidas, os principais poluentes liberados por essas fontes são os óxidos gasosos: monóxido de carbono (CO) e os dióxidos de carbono, enxofre e nitrogênio (CO₂, SO₂ e NO₂). Entre esses gases, um dos mais tóxicos é o monóxido de carbono, produzido nas *combustões incompletas*, porque dificulta o transporte de oxigênio pelo sangue, podendo causar a morte das pessoas.

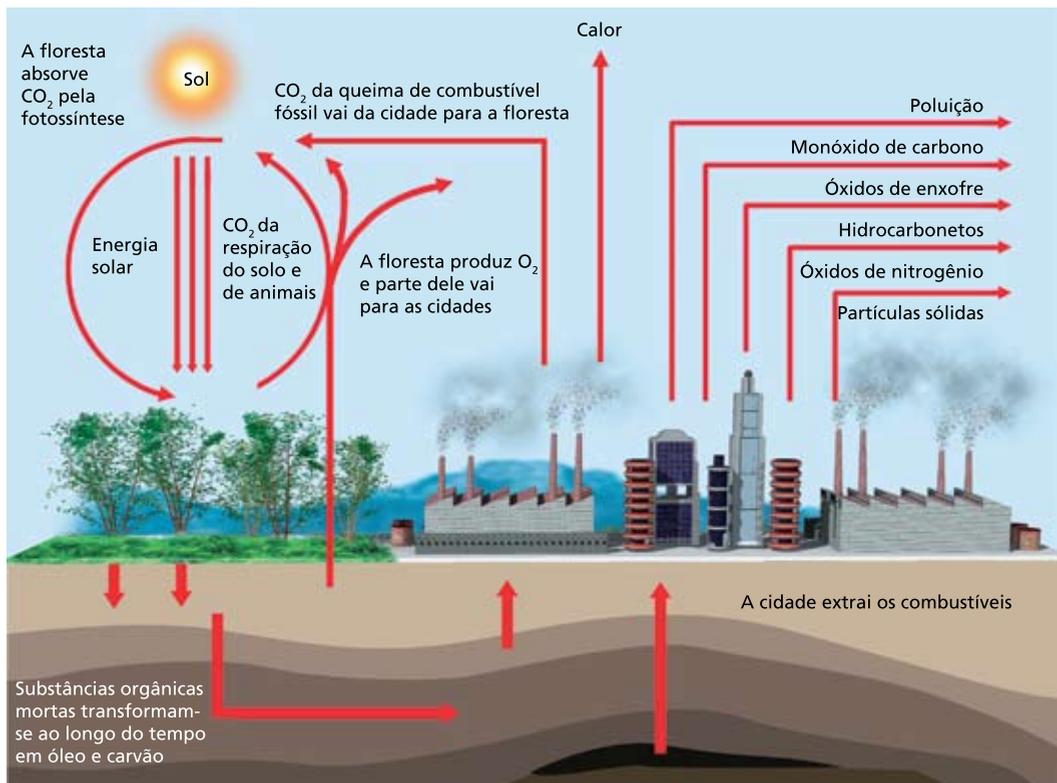


Irmo Celso

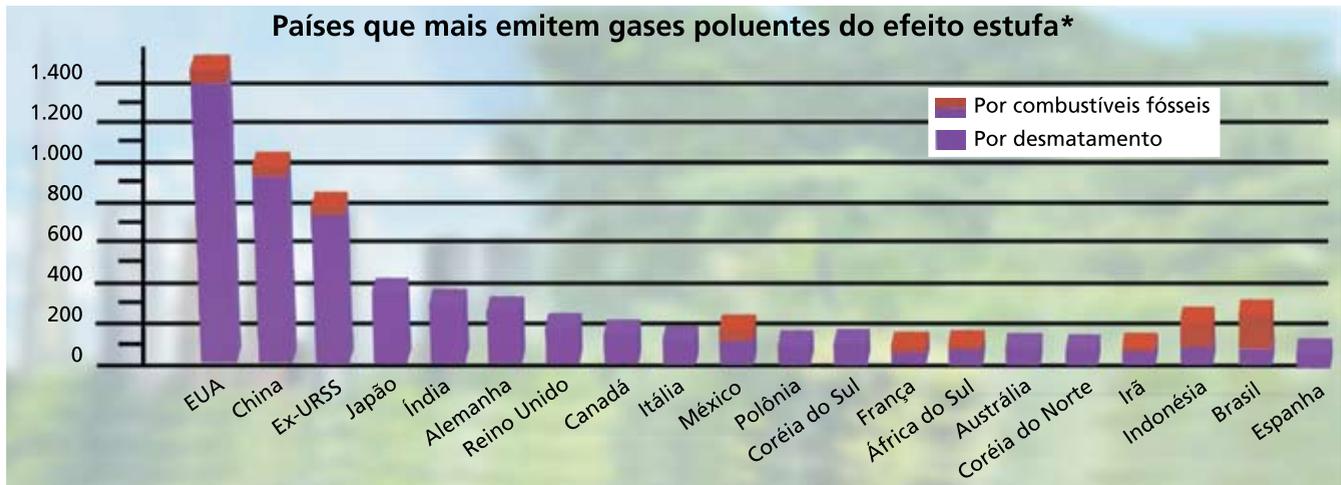
É bom lembrar que mais de 80% da energia hoje utilizada pelo homem provém da queima dos combustíveis fósseis. Esse dispêndio de energia é exigido pelo progresso tecnológico, pela manutenção e pelo desenvolvimento da sociedade moderna. Os padrões de qualidade da vida moderna estão intimamente associados à produção de bens de consumo, o que impõe elevada utilização de energia.



Claudio Laranjeira



Não há dúvida de que, em decorrência da sua maior demanda energética, os países desenvolvidos são os que mais contribuem para o aumento do CO₂ atmosférico. No transporte dos gases emitidos, os efeitos negativos serão distribuídos por toda a Terra. Veja bem quem são os grandes vilões:



Fonte: José Goldemberg/USP – Revista *Época*, novembro 98.

* Milhões de toneladas de carbono por ano.

ATIVIDADE 2

A partir dos dados do gráfico, na sua opinião, como o Brasil se classifica no cenário mundial em relação às emissões de gases poluentes? Qual a medida mais urgente que o país deve tomar para diminuir suas emissões gasosas?

Mesmo se houvesse o reflorestamento da totalidade da vegetação terrestre ou ocorresse a absorção de CO₂ pelos oceanos (que você estudou na Unidade 1), não daria para todo o CO₂ produzido pela atividade humana ser absorvido. O reflorestamento e a absorção de CO₂ pelos oceanos são atividades que acontecem muito mais lentamente do que a produção das fábricas, as emissões gasosas das queimadas, dos veículos e das usinas termelétricas (que usam carvão mineral, combustível líquido e gás natural para a geração de energia).



ATIVIDADE 3

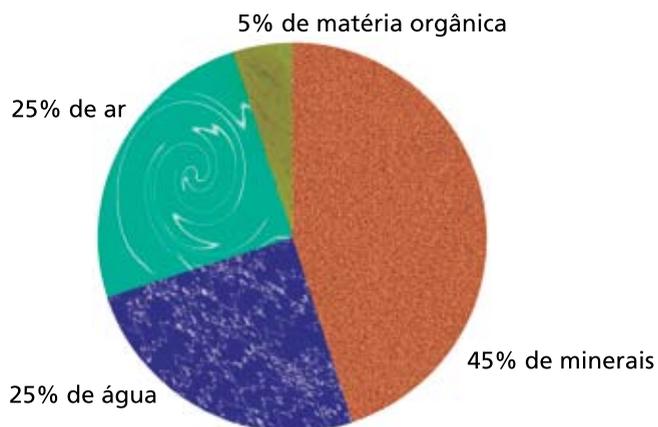
Pensando nessas interferências do homem, investigue a região onde você mora e escreva três fatores que podem contribuir para o aumento das emissões de CO_2 para a atmosfera.

Agora, lembrando o ciclo do carbono, visto na Unidade 1, faça uma reflexão: o excesso de $\text{CO}_{2(g)}$ na atmosfera, além da intensificação do efeito estufa, que provoca um aquecimento global no planeta, também poderia ser um dos responsáveis pelas chuvas ácidas? Você já ouviu falar dessa forma de poluição?

Bem, pode ir organizando suas idéias, porque mais adiante vamos estudar esse tipo de degradação ambiental, combinado?

Seção 2 – A poluição do solo

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DO SOLO E A INTERFERÊNCIA DE AGROTÓXICOS ORGANOCLOREADOS NA CADEIA ALIMENTAR.



Quando falamos de solo, nos referimos a uma camada da litosfera originada pela decomposição de rochas e restos de plantas e animais. Um olhar pouco cuidadoso percebe o solo como imutável; entretanto, é nessa pequena camada que se dão as transformações biológicas e as reações químicas que fornecem os nutrientes para a vida na Terra. O húmus, camada mais fértil, é a parte orgânica. Argila, areia e calcário são os principais componentes de origem mineral.

Retornando aos ciclos do carbono e do nitrogênio, na Unidade 1, você pode lembrar que os organismos que vivem no solo (fungos, bactérias, algas, protozoários e minhocas, por exemplo) decompõem a matéria orgânica morta, fazendo com que elementos valiosos para as plantas voltem a fazer parte da sua composição, mantendo o equilíbrio ecológico.

Entretanto, professor(a), mesmo sendo coberto por vegetação, o solo sofre uma perda constante de parte de seu material.

Observe na tabela as perdas de uma área de solo em relação ao tipo de cobertura vegetal que recebe:

Área plana de 1 hectare (10.000m ²)	
Tipo de cobertura vegetal	Perda anual de material (kg)
Mata natural	4
Vegetação do campo	700
Cafezal	1.100
Algodoeiro	38.000

ATIVIDADE 4



- a) Com base no que você acabou de estudar, explique o que ocorrerá em relação à perda do solo se desflorestarmos uma área e a deixarmos sem vegetação alguma, sujeita à ação da chuva.



b) *Que solução você daria ao problema?*

Conforme você estudou na Unidade 4 do Módulo III, a maioria das substâncias que compõem o solo foi formada pela solubilização em água dos minerais da crosta terrestre. A matéria orgânica presente no solo é também responsável pela sua agregação e ajuda a promover a **aeração** necessária a um solo saudável.

Uma vez formado, o solo pode ser caracterizado por algumas propriedades, dentre as quais: sua *permeabilidade*, que é a facilidade com que a água se move através dele, o que depende, em grande parte, da sua *porosidade*, ou seja, dos espaços livres existentes entre as camadas do solo, que podem estar cheios de ar ou de água. Através do sistema de raízes das plantas, oxigênio e gás carbônico são trocados no solo.

Os solos arenosos são muito porosos e permeáveis; neles, a água escoar rapidamente. Já os solos argilosos têm alta porosidade, mas baixa permeabilidade; atuam como uma esponja, em vez de permitir que a água seja drenada. Por essa característica, os solos argilosos são usados para fundo ou cobertura de aterros sanitários no armazenamento do lixo recolhido. Não permitem que a água passe e também não permitem que os *contaminantes* presentes no lixo passem para os lençóis freáticos



Sergio Berezovsky

Professor(a), a questão do lixo é muito importante e merecerá um estudo mais aprofundado na próxima unidade.



ATIVIDADE 5

Pegue dois vasos de plantas cheios de terra, de forma e tamanhos iguais, um com plantas e outro sem planta alguma. Coloque um pires ou tampa de lata embaixo dos vasos e regue-os com a mesma quantidade de água. Responda, observando os suportes embaixo dos vasos: qual dos vasos perdeu mais solo?

Justifique sua resposta.

Os usos e a crise do solo

Como você já percebeu, professor(a), as plantas protegem o solo. Com o desflorestamento ou as queimadas, ele sofre o impacto direto da ação das águas e do vento, que o desagregam, facilitando seu transporte pelas enxurradas.

O solo transportado pela água das chuvas vai parar no fundo dos rios, lagos e oceanos, o que constitui o processo chamado erosão, ou desagregação por *assoreamento*. A água da chuva lava e o fogo das queimadas destrói a camada mais fértil do solo, o húmus, onde há a maior concentração de matéria orgânica e nutrientes essenciais para a vegetação.



Célio Apolinário

A cada ano, bilhões de toneladas de solo são levados para o mar ou levados pelo vento. Os rios, os lagos e as represas assoreados ficam mais rasos, possibilitando as inundações na época das chuvas.

A erosão provoca ainda a formação de *voçorocas*, que são profundas valas no terreno, inviabilizando-o para a agricultura.



Luigi Mamprín

O principal uso do solo é feito na agricultura, que é uma das formas mais antigas e abrangentes de transformar a natureza, seja para plantar, seja para criar animais. É uma atividade muito importante para aumentar a produção de alimentos e garantir a sobrevivência da espécie humana.

Não havendo retirada da vegetação do terreno, os nutrientes do solo, como o nitrogênio, por exemplo, são naturalmente reciclados, e isso você já estudou na Unidade 1. Entretanto, na agropecuária o ciclo não se completa, pois os nutrientes retirados do solo são levados para as cidades na forma de alimentos para a população e de matérias-primas para as indústrias alimentícias. O solo vai ficando cada vez mais pobre, além de perder suas características estruturais.

Para ser cultivável, o solo tem de ser bem cuidado e protegido. Observe este texto retirado de uma reportagem:

Solo ácido não favorece plantio

Alguns cuidados devem ser tomados por quem decide iniciar o cultivo do girasol (...) a oleaginosa deve ser plantada em solos onde o agricultor deve colocar, por hectare, 40kg a 60kg de nitrogênio; 40kg a 80kg de potássio e 40kg a 80kg de fósforo. O pH do solo na região é de 4,8. Dessa forma, o agricultor deverá fazer a calagem.

Folha de São Paulo, 25/09/1996.

Veja, professor(a), a solução encontrada para produzir alimentos é a adubação artificial, conforme você estudou na Seção 4 da Unidade 1 desta área temática. Além disso, o solo está sendo cuidado e, no caso deste agricultor, tem de ser feita a *calagem*, um processo que corrige o seu pH, para a diminuição da acidez, que é feita em duas etapas:

- A cal, CaO , interage com a água presente no solo, gerando hidróxido de cálcio, Ca(OH)_2 .
- O hidróxido de cálcio reage com os íons $\text{H}^+_{(\text{aq})}$ dos ácidos presentes no solo, formando a água e deixando os íons $\text{Ca}^{2+}_{(\text{aq})}$ no solo.
- O uso da cal origina o nome da calagem para esse processo de proteção do solo.

Vamos ver o que são ácidos e bases e escrever as equações químicas das duas etapas, para você entender o processo de calagem:

Os ácidos são substâncias químicas que fornecem íons $\text{H}^+_{(\text{aq})}$ e reagem com os hidróxidos ou bases, que fornecem íons $\text{OH}^-_{(\text{aq})}$, produzindo água:



Etapas do processo da calagem:



(esse tipo de reação você já estudou na unidade anterior:

CaO é semelhante ao MgO)



O solo deve ser também visto como uma riqueza, e devemos nos preocupar com seu uso adequado. O ambiente não é capaz de degradar a enorme quantidade dos adubos que se acumulam no solo, e eles são então levados para os rios, poluindo-os.

Outro problema é que, desde o momento em que o homem começou a praticar a agricultura, ele convive com as pragas que



destróem as colheitas e os alimentos armazenados. Atualmente são utilizados os agrotóxicos, também chamados de defensivos agrícolas, pesticidas etc., que podem ser substâncias naturais ou sintéticas (produzidas nas indústrias), para controlar ou eliminar insetos, fungos, ervas daninhas etc. São os inseticidas, fungicidas e herbicidas. Essa prática resolve um problema, mas provoca outro, a degradação ambiental.

Dentre os inseticidas sintéticos, os que mais persistem no ambiente são substâncias químicas denominadas *compostos organoclorados*, um certo tipo de *grupo de substâncias com um arranjo molecular formado por átomos de cloro, carbono e hidrogênio*. Eles são amplamente usados e podem permanecer no solo por mais de 30 anos após a aplicação! Os mais utilizados foram o BHC e o DDT; este último originou o verbo **dedetizar**, pelas suas aplicações em ambientes domésticos.



Observe bem a figura ao lado: esses praguicidas podem provocar lesões no fígado e nos rins. Uma das suas características mais problemáticas é o chamado *efeito cumulativo*, isto é, o fato de eles irem se acumulando no organismo à medida que nele entram.

ATIVIDADE 6

Na figura, os pontos coloridos representam o DDT ou o BHC. Qual é o problema ambiental que está representado no desenho?

Seção 3 – Água: um bem essencial que precisa ser preservado

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– RECONHECER A ÁGUA COMO UM BEM DE CONSUMO, QUE PRECISA SER PRESERVADO, EM FUNÇÃO DA SUA ESCASSA DISPONIBILIDADE.

Dentre as muitas substâncias químicas que você já conhece e que estudou nas nossas seções, é grande o número das que se apresentam no estado sólido: minérios, areia, calcário e demais constituintes do solo; e no gasoso: nitrogênio, oxigênio, argônio, neônio, ozônio e outros gases presentes no ar. Porém, apresentando-se *naturalmente em estado líquido, temos apenas a água e o petróleo*, este não encontrado em qualquer lugar do mundo.

O fato de a água ser líquida se deve, em parte, à posição da Terra no Sistema Solar, cuja distância do Sol permite que recebamos calor em quantidade ideal para encontrá-la em constante movimento, com transformações contínuas entre os estados sólido, líquido e gasoso, que conhecemos como "*ciclo da água*", já estudado na Unidade 1 desta área temática.

Se não estivesse situado a 150 milhões de km do Sol, nosso planeta não seria assim. Calcula-se que, a menos de 134 milhões de km de distância do Sol, nossa água se evaporaria, perdendo-se no espaço como foi perdida, provavelmente, por outros planetas, em razão do excesso de energia e mobilidade.

Os papéis político e econômico da água

O equilíbrio e o futuro do nosso planeta dependem da preservação da água e de seus ciclos. A água não é somente uma herança que recebemos, ela é sobretudo um legado que deixaremos para os nossos sucessores. Sua proteção é uma necessidade vital e uma obrigação moral do homem contemporâneo para as gerações futuras, garantindo a continuidade da vida sobre a Terra.

Em 1992, o editorial de uma revista inglesa afirmou que *a água é uma mercadoria de consumo como madeira, aço ou petróleo, e alertou para a elevação de seus custos*. Na Inglaterra, nessa época, as autoridades estavam preocupadas com

um hábito tropical que vinha sendo adquirido pela população londrina – o banho diário –, que levava os especialistas a afirmar: “Se o povo começar a tomar banhos todos os dias, não haverá água que chegue...”.

Nós podemos entender essa informação, refletindo sobre o fato de que a água é um recurso vital para os seres vivos e também para o desenvolvimento de diversas atividades econômicas e que, como recurso natural, ela tem caráter limitado. Assim, ela adquire valor econômico.

Na verdade, muitas cidades gastam mais água do que existe ao seu redor: *a Cidade do México usa água bombeada de um local mil metros abaixo e a 100km de distância!* Pense na energia que é consumida para movimentar essas bombas e nos custos de produção dessa energia.

Alguns países, como os do continente africano, vivem verdadeiros dramas humanos para a obtenção de água. Essa situação é consequência de um grande aumento populacional, da má distribuição natural dos recursos hídricos e da forma como eles são utilizados.

ATIVIDADE 7

Agora, professor(a), responda: a água que você utiliza é bombeada de algum lugar específico, ou é retirada diretamente de alguma reserva natural? Qual é o seu aspecto, límpida ou turva? Tem algum cheiro?



A Baía de Guanabara, na cidade do Rio de Janeiro, recebe, por dia, esgotos e lixo capazes de encher o Maracanã, o maior estádio de futebol do mundo!

O Rio Ganges, na Índia, mesmo sendo um rio sagrado, onde muitos fiéis se banham em rituais hindus, recebe esgotos não tratados de mais de 100 cidades!



Antonio Milena



Ricardo Chaves

Se forem desenvolvidos programas de despoluição, cifras muito altas do dinheiro público serão gastas. Se não forem, o dinheiro será gasto nos sistemas de saúde pública para curar doenças. De todo modo, são os cidadãos que pagam a conta...

A escassez de água potável e as despesas com potabilização já levaram o Banco Mundial a advertir sobre a *possibilidade de nações guerrearem pelo controle de reservas hídricas.*

Isso já está acontecendo! Confira com estas notícias:

Amanhã, segundo a ONU, a Terra atinge a marca de seis bilhões de habitantes (...) se forem mantidas as atuais práticas de consumo, o planeta rumará para uma escassez crônica de água. (...) Atualmente, segundo a Organização Meteorológica Mundial, cerca de 30 países já sofrem escassez de água. (...) As áreas mais atingidas são a África, o Oriente Médio e o Sul da Ásia. (...) Abençoado com abundância de petróleo, o Oriente Médio, por outro lado (...) vai se ver às voltas com uma crise aguda de abastecimento de água nas próximas décadas. (...) O potencial para causar conflitos armados é significativo, com mais de 85% da água disponível para cada país originando-se fora de suas fronteiras ou de fontes compartilhadas (...)

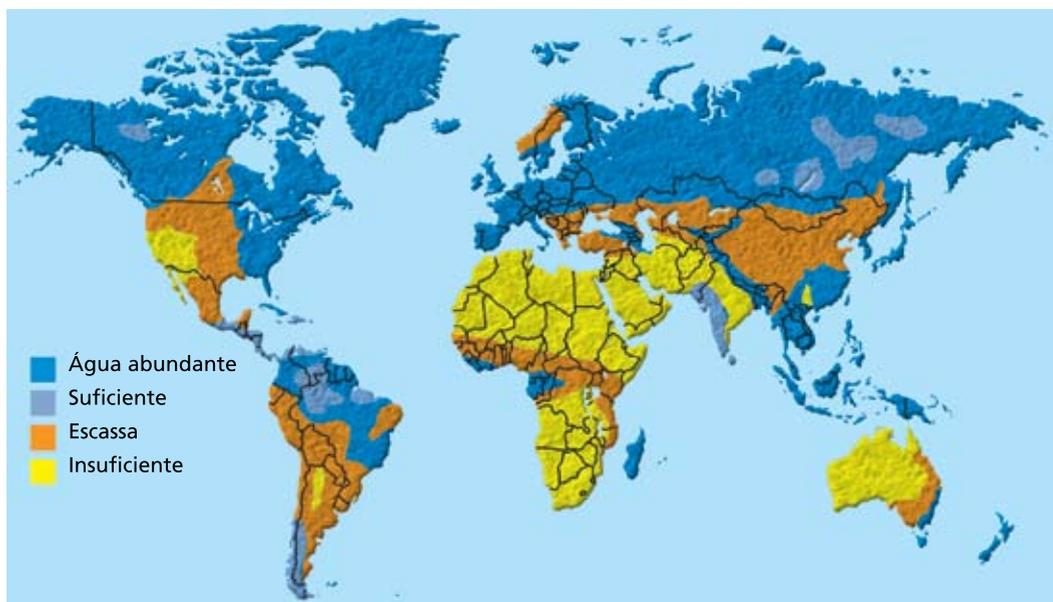
O Globo, 11/10/1999.

É urgente que se crie e dissemine já uma consciência conservacionista com relação a esse bem escasso. Nas escolas, pela televisão, nos jornais (...), porque, sem ela, depois de poucos anos, não haverá recursos suficientes para garantir o abastecimento dos grandes centros urbanos.

Jornal do Brasil, 24/03/97.

Com todos esses problemas ligados ao uso da água para o abastecimento público, vamos ver como a natureza distribuiu as águas superficiais.

A distribuição é muito desigual no planeta



Volume de água doce dos rios por continente	
Continente	km ³
Oceania	24
Europa	76
África	184
América do Norte	236
Ásia	533
América do Sul	946

Fonte: Atlas do Meio Ambiente do Brasil, Embrapa, 1994 – *Globo Ciência*, agosto/1998.

ATIVIDADE 8

Esse mapa nos permite refletir sobre o problema da distribuição das águas superficiais. Como você interpreta a situação do Brasil em relação à disponibilidade desses recursos hídricos?

No Nordeste, região brasileira mais castigada pelas secas devido ao seu clima semi-árido, existem imensos depósitos de água subterrânea.

(...) Segundo dados do Inventário Hidrogeológico do Nordeste, realizado nos anos 60, sob o chão desidratado da região há cerca de 3 trilhões de metros cúbicos de água.

Globo Ciência, agosto de 1998.

A captação dessa água é viável através da perfuração de poços artesianos. Enquanto isso...

Os moradores da zona rural de Juazeiro e Soledade, no interior da Paraíba, são obrigados a beber água lamacenta por causa da seca (...) Em alguns açudes, só resta água apodrecida (...) para poder beber a água esverdeada do açude dos Negrinhos, algumas pessoas usam cal e cimento para tratá-la. Elas misturam os dois produtos à água e esperam meia hora, até que a lama baixe, deixando-a transparente.

Folha de São Paulo, 29/02/96.



ATIVIDADE 9

O "tratamento" a que a água é submetida por essas pessoas é um conhecimento intuitivo, um saber popular culturalmente transmitido. Mas você já estudou no Módulo III como se trata a água para o abastecimento. Complete este parágrafo, referente ao tratamento primário da água para torná-la potável:

Depois de ficar em repouso nos tanques de _____, os materiais sólidos mais _____ vão para o fundo. As partículas muito finas são retiradas pela sedimentação, que é facilitada pela adição de produtos químicos tais como o hidróxido de _____ e o sulfato de _____, que possibilitam a _____. Para matar os microorganismos, adiciona-se _____ à água.



Levando-se em conta que cerca de 67% da água doce que retiramos do ambiente é utilizada na irrigação e 23% em outras necessidades, como as industriais, resta apenas aproximadamente 10% da água doce disponível para as nossas necessidades pessoais e domésticas. Assim, percebemos que manter a qualidade desses recursos é uma garantia da nossa sobrevivência.

O acesso à água de boa qualidade deve ser garantido a todos os habitantes do planeta como direito básico de todos os seres vivos. A escassez, o mau uso, o desperdício, a poluição e a contaminação dos recursos hídricos ameaçam o desenvolvimento ecológico e socialmente sustentado.

Talvez você, professor(a), assim como eu, não possa despoluir os rios e os mares, mas nós podemos conservar limpa e não desperdiçar a nossa água. As maiores e mais duradouras mudanças começam de dentro para fora. As mudanças ocorrem, antes de mais nada, naqueles que as promovem e, depois, atingem o universo.

Soluções para os problemas mundiais de água devem incluir questões culturais, sociais, ambientais, políticas e econômicas. Você está de acordo, professor(a)?

Seção 4 – Águas ácidas: chuvas perigosas

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS NESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– COMPREENDER O SIGNIFICADO DA ACIDIFICAÇÃO DA CHUVA, A ESCALA DE PH E OS DANOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA CHUVA ÁCIDA.

Você sabe por que a água da chuva é ácida?

Antes de mais nada, vamos relembrar o que são ácidos e bases:

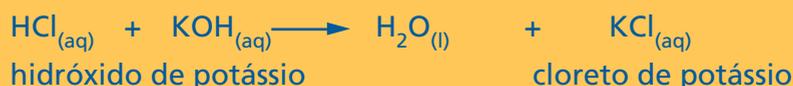
➤ Ácidos são substâncias que em presença de água originam íons $H^+_{(aq)}$



➤ Bases são substâncias que em presença de água originam íons $OH^-_{(aq)}$



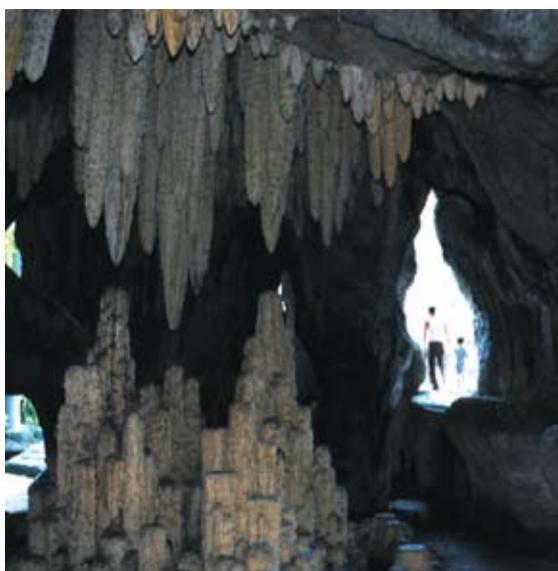
➤ Ácidos e bases reagem entre si, se neutralizam e produzem água mais um sal



Quando você estudou o ciclo do carbono, na Unidade 1, verificou que a água do mar reage com o $CO_{2(g)}$ presente na atmosfera e produz o ácido carbônico. Lembra? Se não, vale a pena voltar e reler, porque vamos utilizar aquele conhecimento. Está certo, professor(a)?

Da mesma forma, o $\text{CO}_{2(g)}$ também reage com vapor d'água e, em consequência, *a atmosfera se torna naturalmente ácida, pela presença do H_2CO_3* . Tendo essa característica, as chuvas podem dissolver rochas calcárias, aquelas que são formadas por carbonato de cálcio ou de magnésio, e criar grutas e cavernas lindíssimas, como as que existem em vários locais do Brasil, formadas lentamente durante muitos anos.

Você conhece alguma gruta? Já imaginou quantos anos a chuva levou para construí-la, carregando os íons dos sais dissolvidos, $\text{Ca}^{2+}_{(aq)}$, $\text{Mg}^{2+}_{(aq)}$, $\text{HCO}_3^-_{(aq)}$ e outros, para os rios, gota a gota?

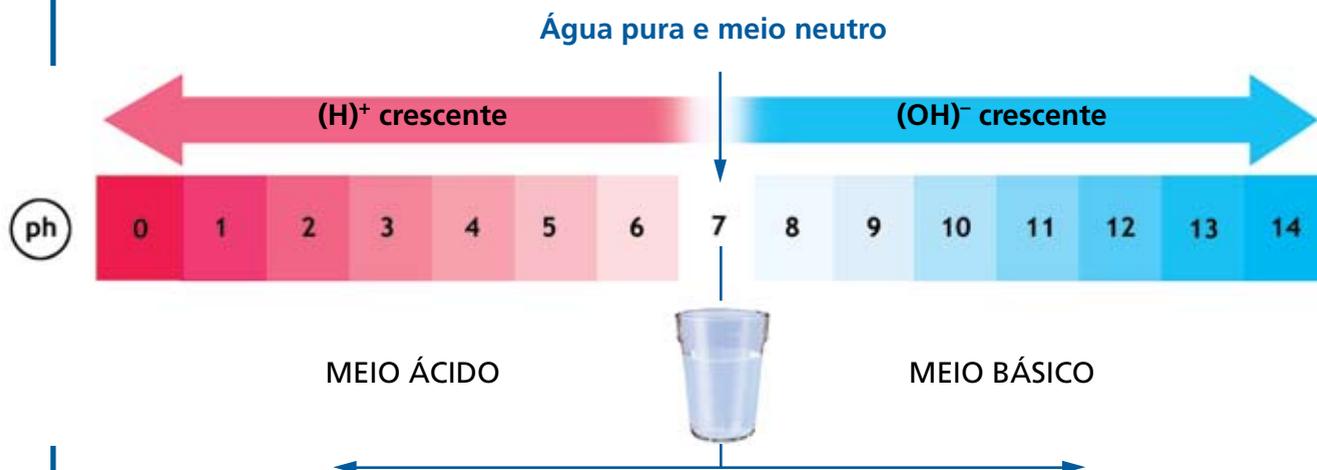


Fernando Lemos/Strana

Agora que você já sabe que a chuva é naturalmente ácida, vai compreender como se avalia a intensidade da acidez de uma solução aquosa. Para isso nós usamos uma *escala de valores de pH que expressa o grau de acidez e de basicidade*. A acidez da chuva, por exemplo, tem pH entre 5 e 6.

A acidez e a basicidade dependem das quantidades de íons $\text{H}^+_{(aq)}$ ou $\text{OH}^-_{(aq)}$ dissolvidos na solução aquosa.

Na escala para pH, o grau de acidez e de basicidade das soluções se estende de 0, muito ácidas (grande concentração de cátions $\text{H}^+_{(aq)}$), a 14, muito básicas (grande concentração de ânions $\text{OH}^-_{(aq)}$). No ponto 7 as soluções são neutras, concentrações iguais de $\text{H}^+_{(aq)}$ e $\text{OH}^-_{(aq)}$.



Acompanhe pela escala e veja os exemplos: pH = 4,5 é mais ácido que pH = 5,0; pH = 11 é menos básico que pH = 13. Tudo bem?

A escala de pH é logarítmica; você já estudou este assunto no Módulo III, na Unidade 8 de *Matemática e Lógica*. Cada unidade representa uma variação igual a 10 vezes! Isso é importante para você entender a questão da acidez e da basicidade.

Um aumento de uma unidade de pH significa, na verdade, uma diminuição de 10 vezes na faixa de acidez; a diminuição de uma unidade de pH corresponde ao aumento de 10 vezes na faixa da basicidade da solução. A acidez e a basicidade são complementares. Confira na escala. Percebeu?

Vamos comprovar: considere cinco soluções aquosas com os seguintes valores de pH e observe no quadro o que isso significa:

A – pH = 6,5

B – pH = 5,5

C – pH = 4,5

D – pH = 8,5

E – pH = 9,5

B é 10 vezes mais ácida do que A.

C é 100 vezes mais ácida que A e 10 vezes mais ácida que B.

D é 100 vezes mais básica que A.

E é 10 vezes mais básica que D.

ATIVIDADE 10

Indique, entre as soluções dadas, quantas vezes G é mais básica em relação às outras:

F: pH = 8,0 G: pH = 10 H: pH = 9

Veja abaixo qual é o pH de várias soluções conhecidas por nós:

Ácidos	pH	Bases	pH
Ácido de bateria	1,0	Sangue humano	7,3 – 7,5
Suco gástrico	1,6 – 1,8	Lágrima	7,4
Suco de limão	2,2 – 2,4	Suco pancreático	7,6 – 8,6
Vinagre	3,0	Clara de ovo	8,0
Tomate	4,3	Água do mar	8,0
Cerveja	4,0 – 5,0	Sabão	10,0
Suor	4,0 – 6,8	Leite de magnésia	10,5
Saliva	6,3 – 6,9	Soda cáustica	14,0



Laura Wrona

ATIVIDADE 11

Escreva V para a afirmação verdadeira e F para a falsa:

- a) () Na cerveja, a concentração de $H^+_{(aq)}$ é maior do que na saliva.
- b) () A clara de ovo é menos básica do que a lágrima.
- c) () Suco gástrico é mais ácido que suco pancreático, que é mais básico que o sangue humano.
- d) () No suco de limão existem íons $OH^-_{(aq)}$ em maior concentração do que numa água com sabão.
- e) () O vinagre, sendo ácido, pode reagir com a soda cáustica, que é base; os dois elementos se neutralizam, produzindo água mais um sal.

Na Europa e nos Estados Unidos já foram observadas amostras de chuva com $\text{pH} < 3$. No Brasil, medidas de pH efetuadas em amostras de chuva coletadas na cidade de São Paulo também registraram uma *acidez maior que a do vinagre!* Em Niterói e no Rio de Janeiro, foram encontrados valores de pH entre 4,3 e 5,3. Esses resultados mostram um aumento de acidez das chuvas, considerando que o pH da chuva fica entre 5 e 6. As causas principais desse aumento são as descargas dos veículos de transporte, além das emissões gasosas das chaminés das indústrias, que também fazem uso da mesma fonte de combustíveis.



Escultura danificada pela poluição.

Agora você vai fazer um experimento bem interessante:

Os ácidos e as bases do nosso dia-a-dia

A indicação da acidez ou da basicidade pode ser feita usando-se extratos de plantas que mudam de cor ou passam de coloridas a incolores, quando são misturados com soluções aquosas. As novas cores que aparecem no extrato dependem do grau de acidez ou de basicidade das soluções testadas.

Você pode usar pétalas de rosa vermelha ou outra flor. Para preparar o extrato, é só cortar as pétalas de cada flor em pedaços bem pequenos, deixá-los mergulhados em água, dentro de um vidro durante algum tempo, e usar o extrato colorido obtido para misturar com soluções do nosso dia-a-dia, como, por exemplo: vinagre, suco de limão, água com sabão, água com pasta de dente, com sabonete, desinfetantes, solução de bicarbonato de sódio, solução de limpeza de chão, detergente, cinzas misturadas com água etc.

Organize vários vidrinhos transparentes e coloque, dentro de cada um, um pequeno volume de solução caseira e misture com um pouquinho do extrato da flor. Vá comparando as modificações das cores do extrato e descobrindo se a solução testada é ácida ou básica.

Veja como é simples. Por exemplo: você sabe que o limão é ácido; veja a cor do extrato da flor em contato com o suco de limão. Anote num papel. Se você usar outra solução e o extrato ficar da mesma cor ou bem próximo da cor que você anotou, é porque a solução testada é ácida! Agora teste seu extrato com solução de sabão. Anote a cor do extrato da flor. Se em outra solução ele ficar dessa cor, ou próximo, é porque ela é básica! Assim você vai descobrindo o que é ácido ou base. Tenho certeza de que você vai se divertir com este experimento! Vamos tentar?



ATIVIDADE 12

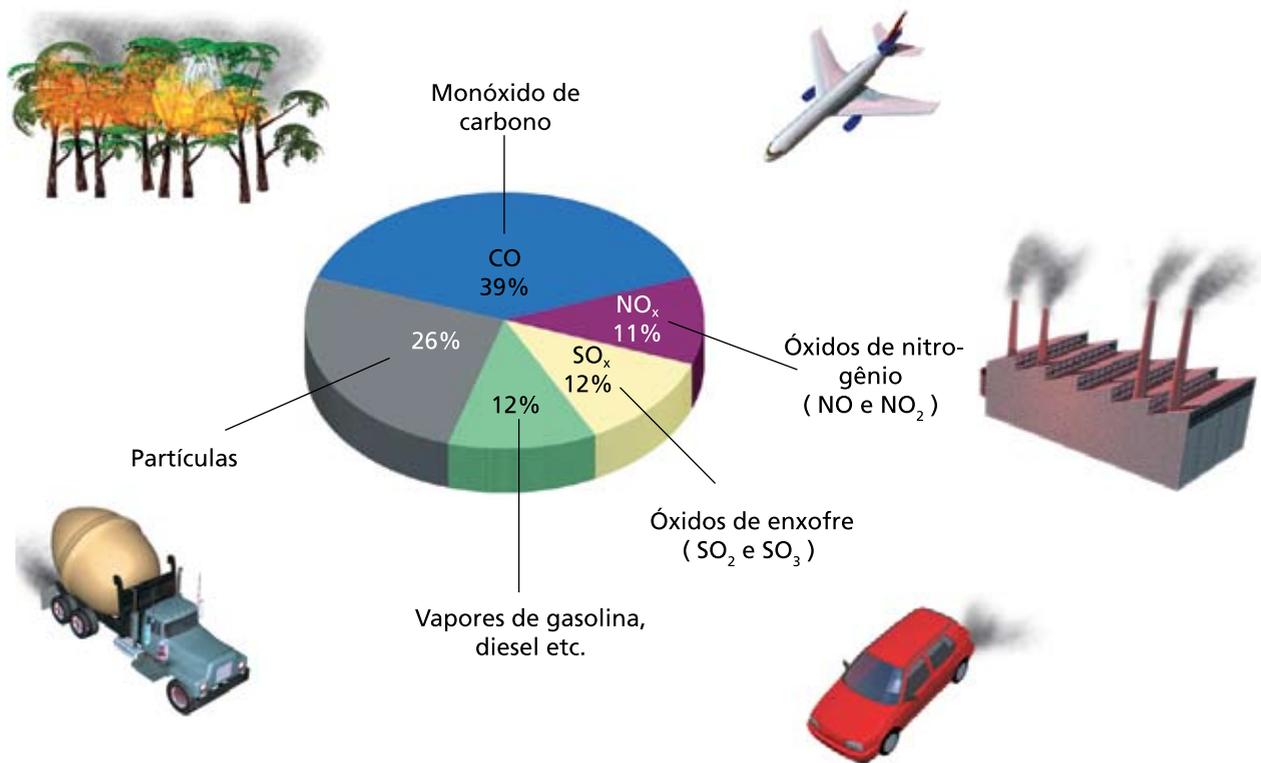
Suponha que você tenha feito um extrato com flores e ele tenha ficado vermelho. Agora você testou suco de limão, água com sabonete, água misturada com cinzas, vinagre branco e água com detergente. Após observar as cores do extrato, você preencheu o quadro:

Descobrimo ácidos e bases com extrato vermelho de _____

Solução caseira	Cor do extrato na solução testada	A solução é ácida?	A solução é básica?
Água com sabão	verde	não	sim
Suco de limão	vermelho	sim	não
Água com cinzas		não	
Vinagre branco			
Água com detergente incolor			

Obs.: a cor da solução do detergente pode interferir na cor do extrato

Bem, agora que você já se distraiu, vamos voltar ao nosso estudo sobre chuva ácida. Observe na figura a seguir a porcentagem dos poluentes resultantes da queima dos combustíveis fósseis.



Esses óxidos, ao serem introduzidos na atmosfera, reagem com as nuvens repletas de vapor d'água, na presença do oxigênio, levando à formação das chuvas mais ácidas quando ocorre a condensação.

Observe como se formam esses novos ácidos na atmosfera:

Reações envolvidas na queima de combustíveis

$$\text{Combustível} + \text{O}_2 \rightarrow \text{CO}_2, \text{CO}, \text{C}, \text{H}_2\text{O}$$

$$\text{N}_2 + \text{O}_2 \rightarrow 2 \text{NO}$$

$$\text{S} + \text{O}_2 \rightarrow \text{SO}_2$$

Reações envolvidas que ocorrem na atmosfera

$$2\text{NO} + \text{O}_2 \rightarrow 2 \text{NO}_2$$

$$2\text{SO}_2 + \text{O}_2 \rightarrow 2 \text{SO}_3$$

$$\text{NO}_2 + \text{O}_2 \rightarrow \text{NO} + \text{O}_3$$

Reação provocada pelos raios $\text{N}_2 + \text{O}_2 \rightarrow 2 \text{NO}$

A chuva fica ácida $\text{SO}_3 + \text{H}_2\text{O} \rightarrow \text{H}_2\text{SO}_4$

$$2\text{NO}_2 + \text{H}_2\text{O} \rightarrow \text{HNO}_3 + \text{HNO}_2$$

Corrosão das folhas dos vegetais

O solo fica ácido

Veja agora quanto cada automóvel libera de poluentes, aproximadamente, em kg/ano:

Óxidos de enxofre: 7,7

Hidrocarbonetos : 136

Óxidos de nitrogênio: 22,7

Monóxido de carbono: 1.450

Se você somar, esses valores vão dar mais de uma tonelada e meia por automóvel! Imagine o quanto de poluente é liberado por todos os automóveis, mais os ônibus, caminhões, barcos e demais veículos! E ainda, somando os gases produzidos pelos combustíveis que alimentam as indústrias, é muita poluição, não é? O prejuízo é enorme: lavouras são queimadas, monumentos de mármore, estradas de ferro, concreto, todos são corroídos e ainda o homem tem a sua saúde seriamente abalada.

O que faz a sociedade para diminuir a degradação ambiental? Uma das saídas é buscar novas fontes de energia, que poluam menos. Esse é um dos assuntos que nós vamos estudar na próxima unidade.

PARA RELEMBRAR

- Nesta unidade você estudou como a interferência do homem na natureza pode degradar o ambiente. O teor de gás carbônico na atmosfera tem aumentado em consequência do desenvolvimento industrial e dos meios de transporte, que transformam os combustíveis fósseis nos grandes vilões da natureza.
- Você verificou que, em relação à intensificação do efeito estufa pelo uso de combustíveis fósseis, a situação do Brasil diante do cenário mundial é bastante confortável; entretanto, nosso país é o campeão do desmatamento, o que o classifica como um poluidor por aumento da concentração de gás carbônico.
- Você estudou o solo, seus usos e a importância da atividade agrícola para a sobrevivência do ser humano. O fato de que os alimentos são levados para as cidades contribui para que o ciclo dos nutrientes não se complete, e a forma de evitar o empobrecimento do solo é o uso de adubos sintéticos, que podem ser uma fonte de poluição dos rios.

Outro problema é o controle das pragas feito com agrotóxicos; os do tipo organoclorado podem permanecer no solo por mais de 30 anos e interferir na cadeia alimentar.

- Uma das considerações mais importantes desta unidade é a identificação da água como um bem de consumo, de baixa disponibilidade para os diversos usos que se faz desse recurso vital, que já é escasso para muitos países que não dispõem de reservas hídricas próprias para o abastecimento das populações.
- Finalizando a unidade, você aprendeu o significado da acidificação das chuvas, uma forma de poluição atmosférica ocasionada também pelo uso dos combustíveis fósseis, que causa danos materiais, destruição dos vegetais e sérios abalos à saúde, comprometendo a qualidade de vida dos seres humanos.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Objetivo específico: valorizar a importância da água para o ser humano.

ATIVIDADES SUGERIDAS

1. Você deve trabalhar com suas crianças a questão da importância da água para a sobrevivência dos seres vivos na Terra e a questão do desperdício em seu uso.

Algumas sugestões de atividades que você pode realizar com as crianças para o trabalho com estas questões:

- Leia para as crianças uma notícia, artigo ou assista a algum programa que fale da importância da água e do cuidado que precisamos ter com o seu desperdício. Você também pode usar os trechos de notícias que leu nesta unidade para conversar com elas.
- Pergunte às crianças quais são as situações em que utilizam água com mais frequência e questione se elas acham que fazem um uso cuidadoso.

- Convide-as a produzirem cartazes para alertar e conscientizar as outras crianças da instituição e a comunidade sobre a importância da água para a manutenção da vida do ser humano e sobre como podemos agir de forma a economizá-la.
- Para a elaboração do cartaz, você pode trazer notícias sobre os países que já sofrem com a escassez da água, comentando o que fazem hoje para se prevenir. Converse com as crianças, questionando-as sobre o que acham das posturas adotadas nesses países e quais devem ser as posturas de devemos adotar em nosso país, em nossa comunidade. Você pode comentar notícias como a da Inglaterra, que lemos nesta unidade, falando da questão do banho diário nos países tropicais.
- Por fim, organize com as crianças uma forma de apresentação e uso destes cartazes de modo que possam efetivamente promover a tomada de consciência das pessoas de sua comunidade e da instituição de Educação Infantil.

GLOSSÁRIO

Aeração: renovação do ar, arejamento.

Clorofluorcarbonos: um grupo de compostos orgânicos formados pelos elementos químicos carbono, flúor, cloro e hidrogênio.

Degradar: modificar prejudicando a qualidade ambiental.

Inimaginável: o que não se pode imaginar.

Oleaginosa: planta que contém óleo.

SUGESTÕES PARA LEITURA

BAINES, J. *Chuva ácida*. São Paulo: Scipione, 1992.

O livro trabalha com o fato de a água da chuva ser fundamental para a vida. Mas em algumas partes do mundo ela está matando florestas, ocasionando

doenças nas pessoas, em decorrência dos efeitos degradantes da chuva ácida. Aponta o que pode ser feito para evitá-la.

ORSINI, C. *"liiiii, sujou!"* Ciência Hoje das Crianças, ano 10, n. 74. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

É um artigo muito interessante, de linguagem simples e atraente, com ótimas ilustrações. Faz uma abordagem das causas da poluição do ar nas grandes cidades. Busca soluções e analisa a importância da participação da população para que sejam superados os obstáculos que impedem a resolução dos problemas enfrentados com a poluição do ar.

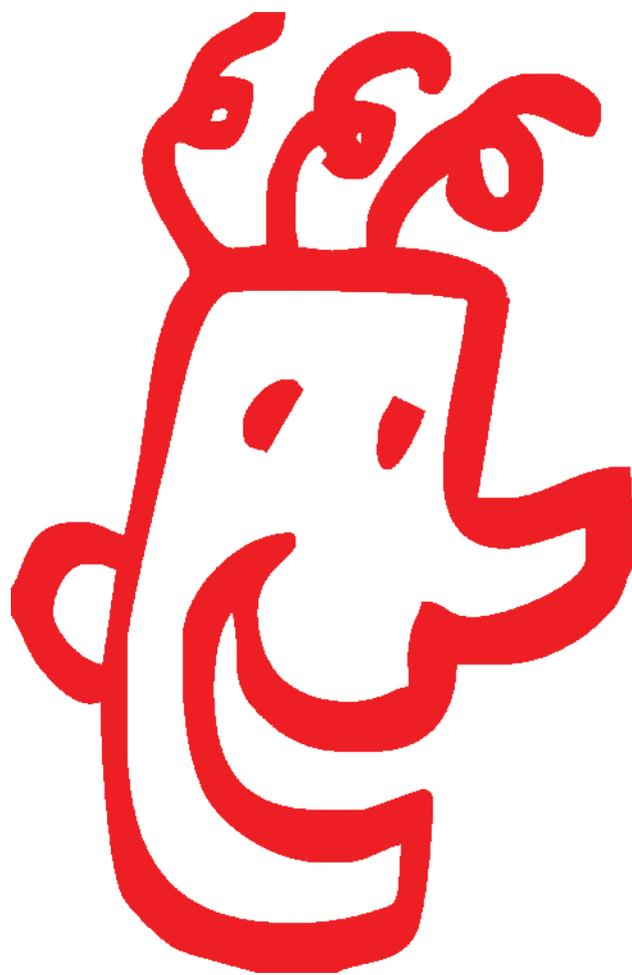
ROCHA-FILHO, R. C., TOLENTINO, M., SILVA, R. R. da. *O azul do planeta*. São Paulo: Moderna, 1995.

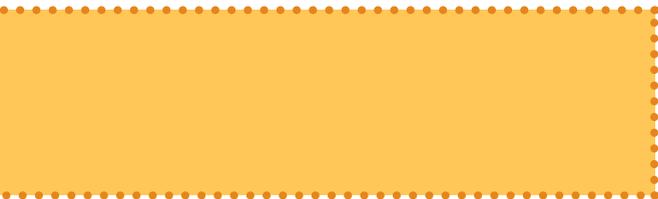
Nesse livro, o valor da atmosfera é realçado, e também é feita uma análise da sua estrutura e composição, bem como dos gases estranhos que nela se introduzem. São discutidas várias formas de poluição e possíveis alterações, como o efeito estufa e as chuvas ácidas. Além disso, são estudados com detalhes o tempo e o clima, o som e o vôo.





C - ATIVIDADES INTEGRADAS





Professor(a),

No final da ***Apresentação (Parte A)***, deixamos uma questão para você refletir e procurar esclarecer com a ajuda dos textos das áreas temáticas, lembra-se? Era o seguinte: de que maneira a comunicação, contribuindo para promover a democracia, pode oferecer elementos para esclarecer a relação entre a teoria e a prática educativa e, assim, definir a especificidade do trabalho docente?

Para responder a essa pergunta, o primeiro passo é refletir sobre as relações entre democracia e comunicação, na sociedade e na instituição. Os textos da Unidade 7, em todas as áreas temáticas, podem nos dar excelentes contribuições nesse sentido.

Na área de ***Linguagens e Códigos***, por exemplo, você aprendeu que o uso de ilustrações complementa o texto escrito, enriquecendo-o, realçando conotações e revelando aspectos pouco evidentes na comunicação verbal. Você aprendeu a ler (interpretar) as ilustrações, ganhando um recurso adicional para compreender o texto, perceber as entrelinhas e analisar o contexto da comunicação. Assim, tornou-se mais capaz de informar-se, por meio de diferentes linguagens. Você deve estar lembrado de que uma das mais importantes funções sociais da linguagem consiste na informação e que esta pode se dar por meio de signos verbais ou não-verbais.

O significado dessa função da linguagem se ampliou com os conteúdos tratados na área de ***Identidade, Sociedade e Cultura – História***. Nesses conteúdos, estudando as relações entre cultura, comunicação e cidadania, você recordou ou aprendeu várias coisas importantes, entre as quais queremos destacar a idéia de opinião pública. Como viu, a opinião pública traduz uma tomada de posição diante de um fato ou uma realidade, pelo conjunto dos cidadãos que influenciam, de diversas maneiras, as decisões políticas das autoridades. É fácil

perceber que, para haver opinião pública, é indispensável que exista informação sobre os acontecimentos e que ela seja partilhada por toda a sociedade civil. Isso é tão importante que, para alguns autores, a opinião pública, no sentido em que usamos aqui, só passou a existir com o desenvolvimento dos meios de comunicação. Conhecer os fatos rapidamente é uma condição essencial para que as pessoas possam discutir e agir a tempo de influenciar o rumo das decisões ou das medidas tomadas.

Porém, não podemos deixar de considerar o outro lado da moeda: se a informação não é correta, se há manipulação, a opinião pública pode acabar reforçando decisões prejudiciais ao interesse coletivo. Assim, voltamos ao papel da educação e à importância de nos preocuparmos em formar cidadãos capazes de se comunicar bem (falando e ouvindo, escrevendo e lendo) e que sejam críticos em relação às mensagens recebidas e enviadas.

A noção de opinião pública nos ajuda ainda a perceber as relações entre comunicação e democracia, no caso da preservação ambiental, focalizada nos textos de *Vida e Natureza*. Você viu como é importante divulgar os sinais (ou índices, lembra-se?) de poluição do ar, da água e do solo, bem como suas causas, incentivando a responsabilidade individual e coletiva nos comportamentos cotidianos ou nas grandes decisões sobre políticas ambientais. Você sabe que, muitas vezes, essas decisões favorecem interesses econômicos de grupos ou países, em prejuízo da coletividade, e só podem ser combatidas pelo peso da opinião pública bem informada.

Podemos resumir tudo isso dizendo que, nas áreas temáticas analisadas, ficou claro que o conhecimento construído através da informação é um dos requisitos para a consolidação da democracia e representa a chance real que os cidadãos têm de expressar seus pontos de vista. Em outras palavras, a comunicação ajuda a promover a democracia. Mas como essa conclusão pode esclarecer a relação entre teoria e prática educativa e a especificidade do trabalho docente?

Você se lembra de que, no Módulo III, tratamos de assuntos referentes à gestão democrática na instituição de Educação Infantil. Tal como acontece com qualquer organização social, uma instituição de educação é democrática quando os seus membros (crianças, professores, pessoal de apoio, os pais e outros representantes da comunidade) possuem as informações necessárias para

uma percepção crítica dos problemas e das soluções que eles requerem e, além disso, têm chance de participar das decisões sobre as políticas e os programas a serem implementados.

Isso pressupõe a existência de processos institucionais eficientes de comunicação, garantindo as informações relativas aos fatos internos e à sua articulação com fatos externos que, a partir do governo ou da sociedade, influam sobre os projetos da instituição. Pressupõe também o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que ofereça experiências democráticas às crianças, respeitando suas características e valores culturais, ampliando as informações que possuem, estimulando-as a conhecer outras culturas, garantindo-lhes o direito de expressar opiniões diferentes, planejando experiências de aprendizado organizadas em torno da problematização e do questionamento etc. A forma de tratar a avaliação também faz parte dessa visão democrática da proposta pedagógica.

Neste contexto, a comunicação é uma das principais vias pelas quais se estabelece a relação entre a teoria e a prática educativa. No diálogo com os textos, o(a) professor(a) busca elementos de teoria para aprimorar sua prática. Na ação docente e pedagógica, ele(ela) se comunica o tempo todo com as crianças, os pais, os colegas, os dirigentes da escola. É nesse interagir que se (re)significam os fatos e os conceitos teóricos e se criam novos significados (parece repetitivo, pois (re) significar é criar novos significados, talvez fosse “se criam novos conceitos”).

A comunicação está na base de todo esse processo, coordenando os pontos de vista dos diferentes atores envolvidos. Assim, saber emitir mensagens e recebê-las interpretando criticamente seu significado é parte essencial da formação do professor, dando-lhe condições de viver a integralidade do processo educacional. Tudo isso é da maior importância para a formação da identidade profissional do(a) professor(a). Boa sorte!

SUGESTÕES PARA A SÉTIMA REUNIÃO QUINZENAL

ATIVIDADE ELETIVA

SUGESTÃO 1

1ª parte. Escolha um livro de literatura. Leia o texto e também as ilustrações, observando se elas:

- *nada têm a ver com o texto, desconsiderando-o, portanto;*
- *apenas traduzem o texto, dizendo exatamente a mesma coisa;*
- *contradizem o texto, conflitando com ele; e*
- *vão além, acrescentando ao texto outros aspectos dentro da mesma temática.*

2ª parte. Leve esse livro para a reunião do sábado e comente com seus colegas e tutor o que você descobriu.

SUGESTÃO 2

Proponha a seus colegas a realização de um debate sobre a relação entre comunicação e democracia. Para isso, vocês podem organizar a discussão em torno de um dos temas apresentados a seguir:

- *A violência retratada na televisão ocorre somente nos grandes centros, ou ela também está presente nas pequenas localidades e até no interior das famílias? Ela se manifesta apenas nas periferias e nas camadas mais baixas e carentes da população ou também está presente em outros lugares sociais? A violência que vem ocorrendo dentro das escolas está relacionada com a violência na sociedade? Por quê?*
- *Considerando o programa radiofônico **A Hora do Brasil**, discutam as seguintes questões: Como os meios de comunicação se relacionam com a cidadania? Que importância tem, para a formação de opinião das pessoas, a circulação de informações sobre a situação política do país? A censura prejudica a cidadania? Por quê? Que importância tem para a população a divulgação das ações do governo?*

SUGESTÃO 3

Discuta com os seus colegas a utilização dos meios de comunicação para a prática docente. Você aprendeu que são muitas estas possibilidades. Assim, seria importante vocês trocarem experiências sobre a linguagem desses meios, as características do cotidiano das crianças e o trabalho pedagógico. A discussão pode ser pautada pela análise da letra de músicas relacionadas aos temas discutidos nos **Livro de Estudo**.

SUGESTÃO 4

Que tal fazer um experimento para demonstrar um dos temas focalizados nesta unidade? Pode ser, por exemplo, uma simulação de chuva ácida. Você pode usar qualquer extrato indicador de pH ou preparar um extrato de repolho roxo. Veja como fazer:

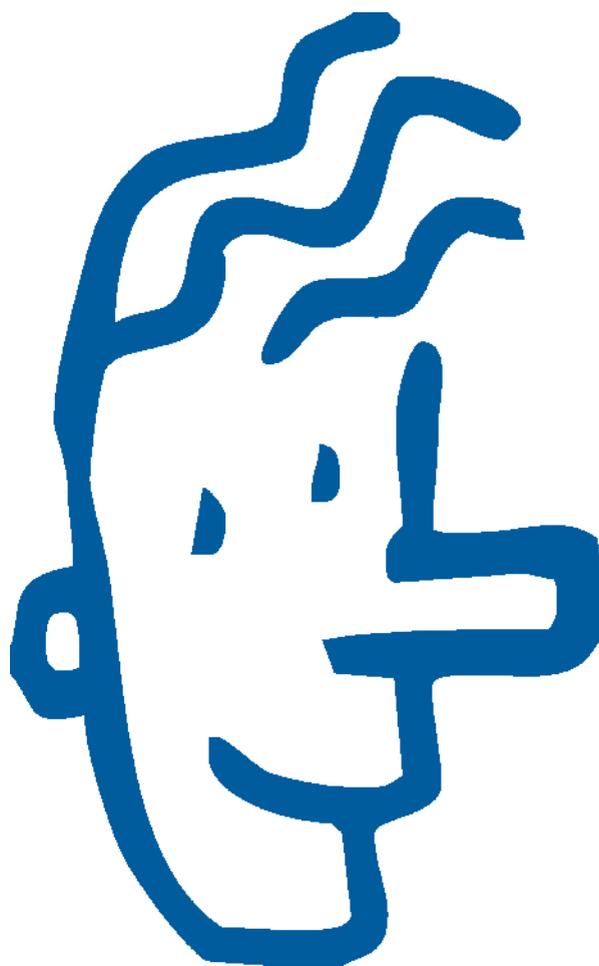
- *Corte repolho roxo em tiras finas e ponha em uma panela com água para ferver, deixando-a no fogo até a água ficar bem colorida.*
- *Essa água é um extrato que muda de cor em contato com soluções ácidas, neutras e básicas: (a) $\text{pH} < 7$: fica de rosa a vermelha; (b) $\text{pH} = 7$, permanece roxa; (c) $\text{pH} > 7$, pode ficar azul, verde ou amarela;*
- *Retire o repolho, deixe o extrato esfriar e guarde num frasco, que pode ser de vidro ou de plástico; mas complete logo a experiência: o extrato não pode ser guardado durante muito tempo, porque estraga!*
- *Em um frasco pequeno, coloque água até a metade e misture com um pouco do extrato de repolho roxo. Anote a cor.*

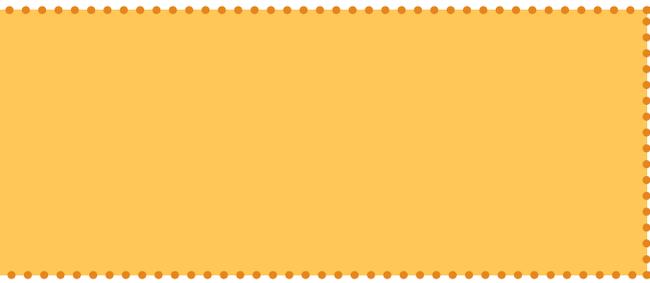
Faça o experimento:

- *Acenda 1 palito de fósforo e introduza rapidamente no interior do frasco, sem tocar na água; cuidado para queimar somente a cabeça, sem chegar à madeira.*
- *Tampe o frasco imediatamente e agite bem.*
- *Repita a experiência com mais quatro palitos de fósforo, agitando sempre o frasco após retirar cada palito.*
- *No final da última agitação, observe a cor do extrato e verifique em que faixa de pH ficou a solução no frasco.*

Você simulou a acidificação da água da chuva. Veja por quê: a combustão da cabeça do palito de fósforo produz os óxidos $\text{SO}_{2(g)}$ e P_4O_{10} , que estão presentes na fumaça; quando você agita o frasco tampado, eles vão reagir com a água e gerar os ácidos sulfuroso (H_2SO_3) e fosfórico (H_3PO_4). A chuva ácida se forma de maneira semelhante: nela, ocorrem as reações do vapor d'água na atmosfera com os gases que saem dos canos de descarga dos automóveis.

D - CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO





LINGUAGENS E CÓDIGOS

ATIVIDADE 1

a) *É uma outra leitura, uma interpretação gráfica do texto, que serve para iluminar a página, enfatizá-la, esclarecê-la ou explicá-la, fazê-la brilhar, embelezá-la.*

b) *Antes: eram feitas à mão, um tipo de pintura, de desenho em miniatura, para enfeitar as páginas de livros manuscritos.*

Depois: eram impressas ou gravadas.

ATIVIDADE 2

Na sua resposta você pode ter citado um ou vários dos seguintes problemas:

- 1. Achar que a ilustração é indispensável, obrigatória no livro, e que este deve ser ilustrado de qualquer maneira. É a ilustração pela ilustração.*
- 2. Dar maior importância à ilustração em relação ao texto.*
- 3. Editar textos fracos, ruins, malfeitos, sem qualidades literárias, sustentados pela ilustração.*
- 4. Separar texto e ilustração: ilustração sem nenhuma relação com o texto; o texto é uma coisa e a ilustração é outra.*

5. Considerar o leitor incompetente, sem imaginação, precisando que a ilustração mostre para ele o que está escrito.

ATIVIDADE 3

- a) *Cumplicidade - complementação - dueto - arte - casamento - enriquecimento - diálogo - harmonia*
- b) *Escolha do papel, da capa, paginação e diagramação (distribuição do texto na página), tipo de letra, abertura de capítulos.*
- c) *A ordem é sempre alterada pela arte, que cria opções a cada momento, rompendo com os limites do possível.*

ATIVIDADE 4

- a) *Resposta pessoal.*

Como exemplo, algumas afirmações que poderiam ser escolhidas:

“O que deveria ser considerado uma outra modalidade de desvendar a emoção, uma outra possibilidade de leitura do mundo, passa a ser visto como muleta.”

“ Mas se, na prática, pode caber à ilustração este papel de seduzir para o texto, ela deve ir mais além, na medida em que é arte, capaz de falar por si mesma.”

“...textos descuidados vêm sendo publicados porque suas ilustrações são suficientes para atrair o consumidor.”

- b) *É uma das figuras mais originais e extravagantes da literatura francesa (1619-1655).*

É herói de uma peça em versos de Edmond Rostand, muito encenada, além de ter sido filmada: o personagem, feioso, de nariz enorme, compensa a repulsa a seu físico com o dom da palavra. Escondido, vai “soprando” a seu

belo amigo palavras encantadoras que acabam por conquistar a heroína (Roxane). Esta, muitos anos depois, descobre a farsa, identificando, tarde demais, o homem moribundo que ama através de suas palavras sedutoras.

(A ilustração apareceria, ao contrário (às avessas) de Cyrano – feio e bem falante – bonita e mal falante), só que extrapola e vai além: bonita e falando bem.

ATIVIDADE 5

Conclusões prováveis:

- a) Escritor e artista devem, juntos, estimular a imaginação do leitor.*
- b) O livro, texto e imagem, estimula a capacidade da criança de descobrir e combinar.*
- c) Para a fantasia criadora, não existe diferença entre escrever ou ilustrar um texto.*

ATIVIDADE 6

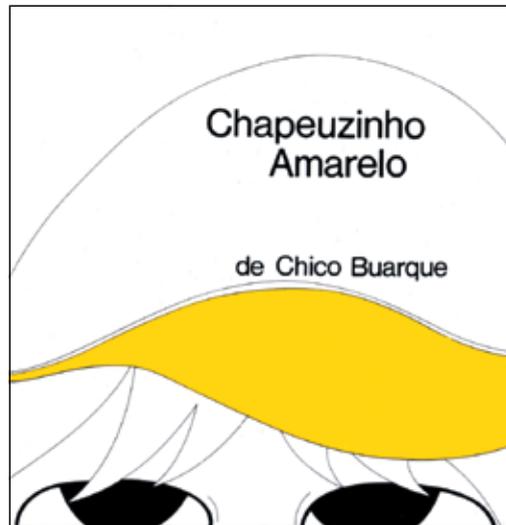
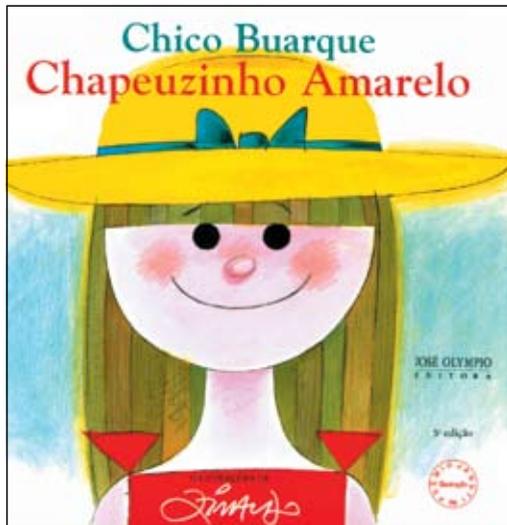
Os livros que ilustram ou exemplificam cada parágrafo do texto (a) devem ser apresentados para troca e discussões nas atividades do sábado (b).

ATIVIDADE 7

As capas dos livros são:

*BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. 5ª ed. Ilustração de Donatella Berlendis. SP: Berlendis & Vertecchia Editores, 1983.*

*BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. 3ª ed. Ilustração de Zivaldo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.*



Observações (exemplos):

Começando pela capa, as Chapeuzinhos são bem diferentes. Uma é bem colorida, enfeitada, curiosa, sorridente e aparecida; a outra tem um chapeuzinho (boné) de pala amarela ocupando 2/3 do espaço, e, do rosto encoberto, só aparece uma parte dos olhos arregalados. O amarelo é diferente: Ziraldo usa tons de vermelho, alaranjando o amarelo e fazendo-o ficar mais quente, vibrante, enquanto que o amarelo “amarelo” fica mais perto do medo.

Um livro apresenta ilustrações em branco e preto e um toque de amarelo, que é retirado do boné quando a Chapeuzinho perde o medo, e substituído por um rosado nas faces, com uma única página colorida. Essa página é dominada por muitos e diferentes verdes de galhos de árvore ultrapassando o muro, com uma grande maçã vermelha sendo colhida. É a natureza, o verde (novo), a árvore da vida, a liberdade, a esperança. Quando a Chapeuzinho colhe a maçã, ela adquire, simbolicamente, conhecimento do bem e do mal, é consciente, “sabe das coisas”, e tanto pode alimentar-se disso (da maçã), como poderá usá-la tentadoramente, sedutoramente, deixando de ser vítima (paciente), para ser agente, lobo se quiser.

O outro livro é todo em cores, exceto uma página em branco e preto com o texto vermelho (lo bo-lo bo-lo), que mostra a transformação do lobo em bolo. É uma série de lobos que vão perdendo suas características agressivas (grandes olhos, pêlo eriçado, dentes enormes e agudos) até virar um bolo onde a serra dos dentes passa a detalhe de enfeite (VVV).

Você deve ter observado as diferenças de expressão das Chapeuzinhos; onde o texto é traduzido ou sugerido; o diferente tratamento da mesma idéia (por exemplo, a Chapeuzinho tendo o lobo como sombra); ou o chapéu, usado por um ilustrador como identificação da menina, tipo um nome, e, no outro, símbolo do medo, amarelo que sai do boné, ou este passando para as mãos da menina, e depois, inútil, abandonado, levado pelo vento (que vento é esse?), saindo da página (ou vida da menina), já que não servia mais como defesa ou para se esconder; e muitos outros pontos que, na discussão do sábado, serão levantados por suas ou seus colegas cursistas, enriquecendo as observações.

ATIVIDADE 8

1ª parte

Preparar essa atividade para o sábado.

2ª parte

Das quatro situações indicadas, apenas a última permite o diálogo entre texto e ilustração: nela há uma outra voz, outra interpretação do texto, ampliando, acrescentando, diálogo, alternando, sem oposição.

As três demais não permitem esse diálogo: no 1º caso, o texto é uma voz calada, não diz nada, não dialoga; no 2º caso, texto e ilustração ou falam juntos, em uníssono, ou se repetem, como um eco (neste caso o diálogo é impossível) existe um monólogo; no 3º caso, se há contradição, conflito, entre os dois, há briga, e não o diálogo.

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

ATIVIDADE 1

Resposta Pessoal. A redação do texto depende da criatividade de cada um. Porém, as respostas devem contemplar a relação: a comunicação por meio da mensagem possibilita a circulação de cultura na sociedade.

ATIVIDADE 2

- a) televisão (M) d) fax (C) g) telex ou telegrama (C)
b) telefone (C) e) jornal (M) h) rádio doméstico (M)
c) correio postal (C) f) revistas (M) i) telefone celular (C)

ATIVIDADE 3

- a) V b) V c) V d) V e) F

ATIVIDADE 4

Respostas: (a), (c).

ATIVIDADE 5

- (d) (c) (a) (e) (b) ()

ATIVIDADE 6

Alternativas corretas: (b), (d).

ATIVIDADE 7

Resposta pessoal. Esta resposta depende da criatividade de cada um. Entretanto, deve estar relacionada à idéia de que o rádio foi o principal responsável pela expansão da indústria cultural no Brasil, ampliando o mercado de discos musicais e transformando cantores em reis e rainhas do rádio.

ATIVIDADE 8

a) V b) V c) V d) F

ATIVIDADE 9

Alternativas corretas: (a), (b), (c).

ATIVIDADE 10

A resposta depende dos filmes a que o(a) professor(a) cursista assistiu. Algumas sugestões para respostas:

- a) *Novelas como Xica da Silva e A escrava Isaura; minisséries Chiquinha Gonzaga e A Guerra de Canudos; filmes como O que é isto, companheiro? e Carlota Joaquina.*

- b) *As novelas Xica da Silva e A escrava Isaura abordam a escravidão no período colonial e imperial. As minisséries Chiquinha Gonzaga e A Guerra de Canudos se referem, respectivamente, à cultura e aos movimentos sociais no final do Império e início da República no Brasil. O filme Carlota Joaquina ilustra a vinda da Família Real para o Rio de Janeiro no início do século XIX e O que é isto, companheiro? retrata a repressão e a resistência política, durante a ditadura militar dos anos setenta.*

ATIVIDADE 11

A resposta poderá considerar a preocupação que se apresenta atualmente entre os educadores diante do volume e da disponibilidade de informações que exigem do cidadão uma capacidade para selecioná-las, recusá-las ou incorporá-las à sua vivência de cidadania.

VIDA E NATUREZA

ATIVIDADE 1

Situações possíveis: queima de lixo ou outros materiais que façam muita fumaça; descarga de motores em mau estado de conservação e das fábricas que jogam fumaça tóxica no ar.

ATIVIDADE 2

Resposta pessoal.

Algumas idéias possíveis: a situação do Brasil neste cenário mundial é bastante confortável, sendo apontado com índices bem baixos, o penúltimo país. Entretanto, nosso país se apresenta perante o mundo como o campeão do desmatamento! Uma primeira providência seria impedir as queimadas que devastam as florestas e controlar a atividade de desmatamento para fins comerciais, porque, queimando as árvores, aumenta-se a emissão de poluentes. Também, o desmatamento diminui a atividade fotossintética, aumentando a disponibilidade de gás carbônico na atmosfera, proveniente da combustão dos combustíveis fósseis.

ATIVIDADE 3

Resposta pessoal.

Fatores prováveis: queima de combustíveis como carvão, gasolina, óleo diesel e querosene em indústrias e veículos de transporte, tais como trens, automóveis, ônibus, barcos, caminhões etc. Queimadas. Desmatamento para fins comerciais, venda de madeira. Abertura de rodovias e pistas para aviões. Assentamentos.

ATIVIDADE 4

- a) *O impacto da água da chuva sobre o solo descoberto irá carregá-lo, provocando a erosão.*
- b) *A solução seria desmatar somente o necessário ao uso e não deixar o solo sem as plantas.*

ATIVIDADE 5

O vaso sem planta alguma, porque a água levou o solo. A planta protegeu o solo do vaso plantado.

ATIVIDADE 6

O uso desses venenosos inseticidas provoca sua presença em todo o ambiente, interferindo no ciclo da vida através da cadeia alimentar.

ATIVIDADE 7

Resposta pessoal.

Respostas possíveis:

Água retirada sem tratamento de rios, poços, açudes etc.

Águas tratadas recebidas de instituições públicas ou privadas.

Águas subterrâneas retiradas de poços de uso coletivo ou individual.

Água limpa, incolor e sem cheiro, ou água turva, cheiro estranho, cor escura.

ATIVIDADE 8

Por esse mapa percebe-se que muitos países apresentam escassez de água; entretanto, o Brasil foi privilegiado pela natureza: a América do Sul tem o maior volume de água doce do mundo e o Brasil é o país que apresenta o maior volume dessas águas, e na grande maioria da sua extensão territorial existe abundância desses recursos hídricos. Precisamos cuidar muito bem dessas águas!

ATIVIDADE 9

decantação / pesados / cálcio / alumínio / floculação / cloro

ATIVIDADE 10

G é 100 vezes mais básica do que F e 10 vezes mais básica do que H.

ATIVIDADE 11

a) V b) F c) V d) V e) F

ATIVIDADE 12

Solução caseira	Cor do extrato na solução testada	A solução é ácida?	A solução é básica?
Água com sabão	verde	não	sim
Suco de limão	vermelho	sim	não
Água com cinzas	verde	não	sim
Vinagre branco	rosa ou vermelho	sim	não
Água com detergente	verde ou amarelo	não	sim

